

No Dia 22, Terça-Feira, na ABI: Ato Público de Defesa do Petróleo

Culminando as manifestações realizadas em todo o país em comemoração ao «Dia do Petróleo e da Independência Nacional», o CEDPEN promoverá no dia 22, terça-feira, um grande ato público, que terá lugar na sede da ABI, às 20 horas.

A propósito, recebemos do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, pedido de publicação da nota que transcrevemos:

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional tem a honra de convidar V. Excia. e Excelentíssima família para a cerimônia de posse da Comissão Diretora e do Conselho Consultivo recém-eleitos a comemoração do DIA DO PETRÓLEO E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL e do 4.º aniversário da entidade, na ABI, 9.º andar, às 20 horas do dia 22 do corrente, terça-feira.

Gen. Felicíssimo Cardoso
Presidente

NOS ESTADOS

Nos estados, segundo comunicação recebida do CEDPEN numerosos atos públicos deverão ser realizados no dia 21.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 1952 — N.º 1034

DECIDIDOS OS BRASILEIROS A LEVANTAR HOJE, NO CHILE, O PAN-AMERICANO

DESVIADA A CARNE PARA O ESTRANGEIRO

TIRADENTES



21 de Abril — dia do sacrifício de Tiradentes, que todos os patriotas amanhã comemorará, é também o dia de nossa independência. O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, fixando esta data como o Dia do Petróleo e da Independência Nacional, presta uma justa homenagem ao herói e mártir da Independência Mineira, ao bravo filho do povo que entregou a causa da libertação nacional do jugo estrangeiro seus melhores esforços e sua própria vida. Pela firmeza de atitudes, pelo seu exemplar comportamento na prisão e diante de seus carrascos, Tiradentes avulta como uma das maiores figuras revolucionárias da história do Brasil. E seu exemplo hoje, mais que nunca, deve ser seguido por todos os brasileiros que amam sua pátria e querem libertá-la da atração, da miséria e da opressão.

Mancomunados no negócio a COFAP, a Central do Brasil e os frigoríficos — No mês passado as exportações atingiram quase cem mil reses — Enquanto isso o carioca está ameaçado de ficar sem uma grama de carne

São as piores as perspectivas para o abastecimento de carne no Distrito Federal. E que aos frigoríficos interessa mais a exportação da carne, que é mais rendosa e conta com excelentes mercados sempre mais dispostos a maliciar as encomendas.

Em tudo isso, pergunta-se: qual o papel da COFAP? Seu papel até hoje tem sido o de tudo favorecer aos tubarões e aos exploradores. Daí merecer o justo apelido de «Comissão de Aumento de Preços», como popularmente é conhecida. Mas a C.O.F.A.

P. nada faz senão seguir a orientação da política do governo. E esta política é a de grandes sacrifícios para o povo, contando que sejam atendidos os seus compromissos guerreiros com os trusts americanos, que mandam e desmandam em nosso país.

Na tarde de hoje, em Santiago do Chile, o «scratch» brasileiro pisará a cancha do Estádio Nacional para decidir com os chilenos o título de campeão do I Campeonato Pan-Americano de Futebol.

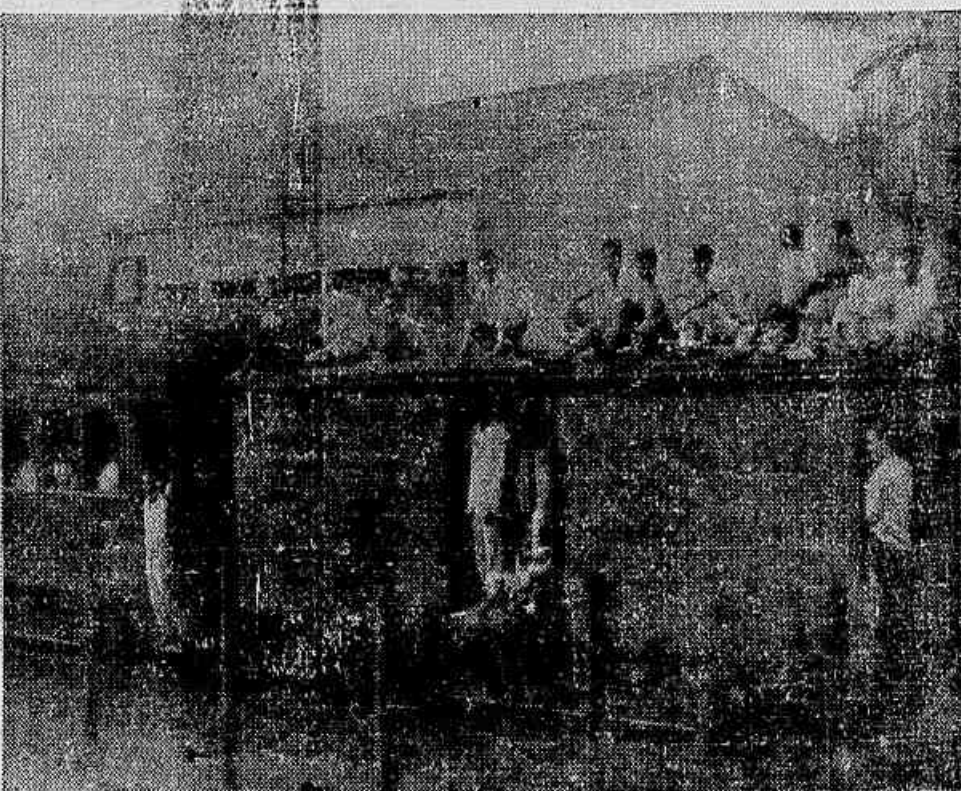
Trata-se de um compromisso dos mais sérios para os brasileiros, que atuarão contra um adversário combativo e incentivado por uma torcida vibrante. Apesar dos andinos se acharem colocados um ponto à frente dos nossos, os brasileiros contam com padrão de jogo mais técnico e, depois da esmagadora vitória sobre o Uruguai, apresentam-se como sérios candidatos ao título. Merece ser ressaltado, ainda, que somente a vitória interessará ao «scratch» da CBD, pois em caso de empate o Chile sagrar-se-á campeão. A respeito desse sensacional «match», publicamos ampla reportagem na sétima página.

RISCO DE MORTE VIAJAR NA RIO DOURO



GETULIO — Primo, você é que é feliz...

IMPRENSA POPULAR, atende os pedidos de nossos leitores, viaja naquela linha, vivendo com os trabalhadores incríveis sacrifícios — Trens caindo aos pedaços e infesta dos de pulgas, percevejos, baratas, e ratos — Duas máquinas para cada viagem — Dormem-se nas calçadas das estações — Descaso criminoso — Indignação geral — Trens que correm entre labaredas



Enquanto o governo investe milhões de cruzeiros para reaparelhar as linhas que servem para o transporte de matérias primas para a indústria de guerra do interior para os portos, os trabalhadores viajam como animais sem o mínimo de conforto e segurança.

Ali também são encontrados em grande quantidade, papéis sujos, pontas de cigarros, restos de comida, fezes de animais, etc. A poeira cobre as dependências dos vagões. Al proliferam pulgas, mosquitos, percevejos, baratas e até mesmo ratos, conforme afirmação de passageiros. Mas a Central não aceita reclamações contra o péssimo estado dos trens da Rio Douro. Pelo contrário, as agências da estação Francisco Sá têm ordem de repelir qualquer pessoa que se procure. O trabalhador Luiz José de Paula narrou-nos a prisão de um passageiro.

que fora perguntar o tempo de atraso de um trem. E afirmou categoricamente: — Se a gente não for forte apanha. Se insiste é preso como agitado.

ATRAZOS

Os atrasos dos trens da Rio Douro são de 3 a 4 horas. E muitas vezes, ficam enguiçados durante dias pelo caminho. Apenas os que vão para o Arará, no Caju, onde fica o Arsenal de Guerra, são frequentes. Os atrasos na Rio Douro são causa de constantes demissões de passageiros, que obedecem horário de serviço. O trabalhador José Leônicio Costa contou-nos que fora despedido de três empregos por atrasos de trens. Na estação de Belford Roxo, são feitos maldecimentos. Mas os trens que seguem nunca estão na ocasião e os passageiros são obrigados a dormir nas calçadas das plataformas e nos vagões lá estacionados. Essas cenas tomam por vezes aspectos cortantes: mulheres e crianças chorando, sem meios de continuar viagem. E o trabalhador Eliseu Batista quem nos conta:

— Há 25 anos que viajo pela Rio Douro. Sempre a mesma miséria, a mesma anarquia. Um dia desses tomei um trem em Francisco Sá para Xerém. Era de 16.50, mas só saiu às 21 horas. No primeiro sinal parou durante mais de uma hora. Em Belford Roxo, nos avisaram que não continuava mais viagem. O jeito foi dormir ali mesmo.

E depois de algumas considerações: — Se a gente quebrando tudo isso. Já chega de pouca vergonha.

«PROVIDÊNCIAS»
Diante de numerosos protestos contra o descabimento da Rio Douro reina a mais profunda indignação contra o criminoso descaso da Central do Brasil. Nas estações e nos subúrbios por onde a mesma passa ouvem-se os mesmos protestos. Na estação Francisco Sá quando colhiamos dados para esta reportagem, cada pessoa com quem falamos dizia:

CRIME

Numerosas pessoas têm morrido em consequência dos constantes descasos que ali se verificam. Agarrados aos cintos das varões, pendurados nas janelas, o menor descuido é sempre fatal. Entre os casos que nos foram registrados o seguinte narrado por Aristoteu Silva:

— Ainda hoje fico emocionado quando lembro o que vi um dia. Um lavrador, carregando um saco de arroz, viajava no depósito de carvão da locomotiva. Por certo vinha ganhar o pão daquele dia. Em certo momento, perdeu o equilíbrio e caiu entre a máquina e os vagões, ficando completamente irreconhecível. Seus gritos ainda me soam nos ouvidos. INDIGNAÇÃO

Entre os passageiros da Rio Douro reina a mais profunda indignação contra o criminoso descaso da Central do Brasil. Nas estações e nos subúrbios por onde a mesma passa ouvem-se os mesmos protestos. Na estação Francisco Sá quando colhiamos dados para esta reportagem, cada pessoa com quem falamos dizia:

IMPRENSA POPULAR Não Circulará Terça-feira

AMANHÃ, 21 de Abril, feriado nacional, não haverá trabalho em nossa redação. Por esse motivo, IMPRENSA POPULAR só voltará a circular na próxima quarta-feira.

Feridos, na Bastilha de Vargas, Malina e seus Companheiros de Prisão

Urge a solidariedade popular para libertá-los — Contra o terror policial, exijamos a punição dos assassinos do povo

procedeu com a mesma brutalidade de sempre. No fim, as vítimas ainda são processadas de acordo com a Lei de Segurança do Estado Novo, num cinismo e num acinte sem paralelos.

Estão todos com ferimentos, principalmente na cabeça, ferimentos feitos de coronhadas de revólver. Se no caso dos outros brasileiros, o crime da polícia de Vargas, obediente aos ianques, revolta a todos os patriotas, no caso do jovem herói Salomão Malina a revolta diante do atentado é clamorosa. A prisão e os ferimentos de Salomão Malina e dos seus companheiros dão bem um atestado de que é a lei, a democracia, a liberdade em nossa pátria. Diante de crimes como este, que denunciam a tirania de Vargas, laço de Truman, como ontem o era de Hitler, exige de todos os brasileiros, de todos os pa-

triotas, de todos os homens simples e honrados protestos de solidariedade do povo dev libertar imediatamente o jovem herói da pátria, Salomão Malina, e seus companheiros de cárcere. Contra o terror policial, como nos ensina o grande Prestes no Manifesto de Agosto, devemos exigir a punição dos assassinos do povo!

MADRUGADA DE FOGO NA RUA DE SANTANA

Violento incêndio verificou-se na madrugada de ontem na rua de Santana, destruindo completamente numerosas casas. O fogo, cuja causa ainda é ignorada, lavrou com incrível violência, consumindo em pouco tempo o prédio número 151, onde funcionava a Fábrica de Móveis Rex, pertencente a Isaac Cherkes, morador na

Praça de Botafogo, 142, apartamento 31, e se estendendo a uma avenida de quatorze metros de largura. Alertados a tempo, os moradores retiraram seus pertences para o meio da rua e procuraram combater as chamas, conseguindo, com isto, evitar a destruição completa de suas casas.

Chega Hoje O Tamandaré

Depois de mais de um ano de permanência nos Estados Unidos, chegam amanhã os 1.250 marinheiros do Tamandaré, cuja vida esteve em perigo com a ameaça de serem enviados para a Coreia. Sua volta significa uma grande vitória do nosso povo que, em memorável campanha, forçou o governo, primeiro a trazer de volta a tripulação de «Elizaveta», e a seguir a marinha do «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lins e Jean Sarkis, condenados pela justiça guerrista de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso de toda a rapaziada dos dois cruzadores.

Deputados Brasileiros Saudam O Povo Espanhol

(LEI NA 3ª PAGINA)

uma de dezesseis damas da alta sociedade. Entretanto, é também possível que este haja sido o caminho inicial da Polícia, porém, ao se deparar com o verdadeiro assassino e sendo este pessoa de influência, a Polícia recuou e parece disposta a deixar a solução deste caso para as calendas gregas. No assassinato do bancário Afrânio três coisas estão claras como água:

- 1.º — O crime é tipicamente passionai;
- 2.º — O criminoso é pessoa influente e ligada aos mais altos poderes da República;
- 3.º — A Polícia sabe quem é o criminoso, porém está procurando encobri-lo por determinação de algum figurão da República.

Estas, as proporções a que deve ser reduzido o «misterioso assassinato da Ladeira de Sacopá». O resto é sensacionalismo, confusão proposital, publicidade, falta de coragem, patifaria.

DEZESSEIS DAMAS DA ALTA SOCIEDADE NO "CARNET" DO BANCÁRIO AFRÂNIO

FOI TÍPICAMENTE PASSIONAL O CRIME DA LADEIRA DE SACOPÁ — O ASSASSINO É PESSOA LIGADA AOS ALTOS PODERES DA REPÚBLICA — A POLÍCIA ESCONDE E PROTEGE O CRIMINOSO

A Polícia Técnica e as autoridades dos 1.º e 2.º Distritos Policiais a princípio tão interessadas em descobrir o nome e o paradeiro do assassino do bancário Afrânio, de um momento para outro perderam aquele elan e parecem dispostas a colocar este acontecimento na galeria dos chamados crimes perfeitos. Pois, de outra maneira, não se pode explicar que aquelas autoridades tão operosas nos primeiros dias que se sucederam a triste ocorrência tenham agora se acomodado esperando que o criminoso solta se apresentar por sua livre e espontânea vontade.

Mes, ainda a verdade que se diga: em baixo deste angustioso carne, que o criminoso é pessoa ligada aos altos poderes da República ninguém mais pode ter dúvida, tanto quanto cidade de

São Sebastião. E o que há de real em tudo isto é que a Polícia não tem ânimo para abordar o criminoso por falta de coragem para enfrentar a realidade.

Ontem, apareceu mais um suspeito. O tenente-coronel Clóvis Costa, sub-chefe da Casa Militar do Presidente da República e filho do ministro Edgar da Costa. Ouvido por alguns repórteres este oficial declarou não conhecer a sua suposta vítima.

Assim vai a Polícia arranjando um suspeito a cada instante com o objetivo de complicar e confundir cada vez mais a opinião pública. Se a Polícia desejasse realmente descobrir o matador do bancário Afrânio, ela teria partido das pistas iniciais dadas pelo próprio morto. Esta comédia de um assassinato

ECOS DA CONFERÊNCIA DE MOSCOU

Aclamados Pelo Povo os Delegados Brasileiros à Conferência Econômica

CARTAS COMPLETADAS

MARCHA POPULAR
Contra o Imperialismo

SANTIAGO, Abril (Correspondência de Lautaro Perez T.) — As dez horas do dia 6 de abril realizou-se nesta cidade um grandioso desfile popular anti-imperialista, organizado pela Frente Popular, integrada pelo Partido Comunista, Partido Socialista e forças independentes, e que teve como candidato à Presidência da República o vice-presidente do Senado Dr. Salvador Allende. Durante duas horas e quarenta minutos o desfile percorreu os trinta quarteirões que vão do Parque Cousiño, onde se iniciou, até a ampla Praça Bulnes, em frente ao palácio do Governo, onde todos os manifestantes uniram-se numa poderosa concentração, ocupando toda a Praça e seus arredores.

Esse ato realizou-se como expressão de luta pelo "pão, trabalho e saúde", contra a fome e a especulação, pela recuperação das liberdades públicas, pela nacionalização do cobre e demais riquezas fundamentais do país, em poder de empresas imperialistas norteamericanas, pela reforma agrária, pela entrega da terra aos que a trabalham, pela paz, contra o pacto militar e os planos bélicos dos imperialistas de nova guerra, por relações diplomáticas e comerciais com a URSS e as democracias populares, pela defesa da soberania do país.

Essa manifestação, pelo seu conteúdo, já que levanta a única candidatura anti-imperialista, e pela sua organização, em que se destacaram milhares de bandeiras, grande quantidade de carros alegóricos, profusão de cartazes com alusão aos graves problemas nacionais e internacionais, foi entusiasticamente aplaudida ao longo de todo o trajeto pelo numeroso público que se encontrava nas diversas ruas para demonstrar sua adesão e simpatia ao objetivo da manifestação. Durante o desfile e a concentração, escutavam-se entre outras, frases como estas que todos repetiam entusiasticamente: «A paz só será conquistada um governo popular», «Socialistas e comunistas contra o povo imperialista», «O cobre para os chilenos, quando em setembro ganharmos», «Todo o Chile a lutar contra o Pacto Militar», «Nem canchê nem tizis, mas escolas para o Chile».

Na concentração da Praça Bulnes falaram o dirigente socialista Armando Mallet, o presidente do Partido Comunista senador Elias Laferte e o candidato da Frente Popular Dr. Salvador Allende. A repercussão desta manifesta-

ção popular em todo o ambiente político nacional teve seus reflexos nos mais opostos círculos jornalísticos. O diário «Las Noticias Gráficas», que faz propaganda de outro candidato, disse em grande destaque: «Extraordinário êxito alcançou a marcha do povo, ontem, onde desfilaram milhares de manifestantes. A apresentação dos carros alegóricos foi admirável, com motivos alusivos ao trabalho, à produção e contra a guerra e o imperialismo. Diz em seguida o referido jornal: «Poucas vezes a cidade de Santiago viu uma manifestação política tão numerosa, disciplinada e entusiástica».

O vespertino «Las últimas noticias», reconhecendo o caráter oligarquico, disse: «Não seria justo quem comentasse que a marcha socialista-comunista não produziu impressão. Pois a produziu. Deu a sensação de uma candidatura firme e decidida».

«Notícias de última hora», diário que apoia a candidatura direitista de Arturo Matte, disse: «Imponente foi a marcha dos Aliadistas, e publicou diversas fotografias do desfile».

«El Mercurio», defensor das empresas imperialistas, não pôde deixar de expressar: «O ato desenrolou-se em perfeita ordem e dele participaram numerosas pessoas, assim como carros alegóricos e instituições apresentando bandeiras e cartazes».

Por sua vez o órgão conservador e reacionário «El Diario Ilustrado», publicou uma fotografia de 4 colunas e disse que «houve opinião generalizada de que a concentração foi muito numerosa e que esta concentração é uma partida bastante significativa para o candidato da Frente Popular».

O diário «La Nación», órgão oficial do governo, viu-se obrigado a referir-se ao ato e a publicar fotografias do mesmo, embora, como é explicado, tentando diminuir a sua importância. Por outro lado, o diário popular «Democracia», com uma linha a mais, diz que «o povo não quer mais miséria, e haverá miséria em quanto nossas melhores riquezas naturais continuarem sendo exploradas por ávidas garras estrangeiras. Conclui que, em face daquela manifestação, o povo não quer novos de guerra, nem armamentos, nem conflitos internacionais, mas sim, paz». Refere-se também ao repúdio demonstrado pelo povo ao pacto militar com os Estados Unidos.

MOSCOU, 19 (I.P.) — O Sr. Max Rechulsky, industrial de artes gráficas, estabelecido nas praias de São Paulo e Rio de Janeiro, delegado brasileiro à Conferência Econômica Internacional, enviou as seguintes declarações ao povo do Brasil:

«Aqui de Moscou onde estamos tomando parte na Conferência Econômica Internacional quero dirigir ao povo do Brasil algumas palavras: não poderíamos deixar de mencionar, em primeiro lugar, a extraordinária hospitalidade que nos vem sendo dispensada em particular por diversas organizações e em geral pelo povo desta cidade. Não poderia calar também diante do espetáculo realmente grandioso que, através dos olhos nos seus olhos, — e que é o profundo amor deste povo pelo belo e pela arte que veneram e cultuam».

Não tenho palavras para dizer a minha impressão sobre esse ângulo da vida do povo soviético.

«Não tenho palavras para dizer a minha impressão sobre a vida do povo da União Soviética» — diz um dos delegados patrióticos ao importante conclave

Com relação à Conferência tenho a declarar que a paz — objetivo dos povos de todo o mundo — será mais facilmente conquistada se todos os homens e mulheres de todos os países, raças, credos e tendências políticas, se congregarem pelo auxílio mútuo, através de trocas comerciais. Tenho visto e ouvido apelos de vários países aqui representados nesse sentido e estou convencido de que a paz pode ser mantida mediante a coexistência de vários sistemas políticos e econômicos diferentes. Esse apelo de que vou falar é traduzido na Alemanha, vestuário, produtos agrícolas, indústria pesada e manufatura de que necessitam mutuamente os povos. É evidente que povos bem alimentados e bem vestidos só têm a perder com a guerra e a paz

shar com a paz, paz verdadeira que dá os povos que, por sua vez, farão de melhores condições de vida seu denominador comum. Isso mostra com clareza que homens de diversas raças, credos e tendências políticas podem coexistir num ambiente de mútuo respeito e consideração, sem constrangimento de pedir o que lhes falta e oferecer o que lhes sobra, apenas vendendo um meio de resolver seus problemas e criando um mundo pacífico e feliz».

FALA OUTRO BRASILEIRO
MOSCOU, 19 (I.P.) — Foram as seguintes as palavras pronunciadas pelo delegado brasileiro Francisco Martins Filho:

«É praticamente impossível nestes poucos minutos que a Rádio de Moscou pôs à nossa disposição dar aos nossos pa-

trícios a impressão destes quinze dias de permanência na capital soviética. Cidade estranha, de velhas igrejas, e enormes blocos de apartamentos. As estações dos trens subterrâneos se assemelham a cavernas de contos de fadas. Aqui não vemos empurrados comuns nas grandes cidades, nem nos teatros e cinemas completamente lotados, nem nos grandes armazéns que, de tão cheios, lembram as famosas liquidações da rua Direita, em São Paulo. Em toda parte vemos a mesma urbanidade no trato. Assim também no dia 8 na suntoisa catedral ortodoxa onde assistimos à solenidade da ascensão da Virgem Maria (?) A imensa igreja, inteiramente cheia de fiéis que entoavam cânticos divinos, deu-nos um

espetáculo de impressionante beleza.

Vimos também o fabuloso Kremlin com seus tesouros de valor incalculável. Visitamos fábricas, museus, teatros, escolas. Mas nenhuma impressão supera a que colhemos na nova Universidade com 6 mil apartamentos individuais para estudantes e professores. Vimos também muitas bibliotecas com centenas de milhares de volumes. E esta, na verdade, a mais significativa impressão que se pode ter deste grande país: a preocupação constante de elevar o nível cultural do povo. Vimos aqui um mundo de paz e de trabalho».

A Conferência Econômica Internacional, que encerrou seus trabalhos, conseguiu os seus principais objetivos. No que se refere ao Brasil, estamos certos de que o que aqui realizamos contribuirá para levar o nosso povo da tranquilidade à solenidade dos preços que impedem o nosso progresso».

Através do MUNDO

AMEAÇA

O governo De Gasperi ameaça os oficiais da reserva da Itália com sanções disciplinares por se terem manifestado coletivamente contra a política internacional do governo, condenando sua orientação guerrilheira.

PAZ COM A ALEMANHA

O jornal francês «Humanité», a propósito do resumo das três potências ocidentais sobre uma solução para o problema alemão, afirma que é preciso encontrar uma solução para o problema alemão que seja a melhor garantia contra uma agressão da Alemanha aos seus vizinhos. Nesse sentido, acrescenta o jornal, é de grande importância a reunião de negociações.

DESASTRE

Vinte e oito pessoas pereceram num desastre de avião ocorrido nos Estados Unidos, entre as serras North Whittier, na Califórnia. Trata-se de um aparelho militar convertido no uso civil, pertencente a North Continental Airlines.

CONFERÊNCIA DE VIENA

O jornal «Jugend», comentando as atividades da Conferência Internacional de Proteção à Infância, realizada em Viena, observa que homens e mulheres, de convicções políticas as mais diversas, procedentes de 61 países, estão reunidos para discutir o problema comum para toda a humanidade progressista, de proteger a infância contra a miséria, a guerra, a reação e a ignorância.

DESESPERO

Numa reunião do ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, Truman proferiu palavras de desespero contra a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, por terem sido cortados seis bilhões de dólares em seus astronômicos orçamentos que visam a preparação de uma terceira guerra mundial.

PALACIO DA CULTURA

Realizam-se em vários pontos da Polónia preparativos para a construção de um Palácio da Cultura, a cargo da União Soviética. Estão chegando ao país máquinas aperfeiçoadas, procedentes da URSS, bem como os primeiros grupos de operários, técnicos e engenheiros, que realizarão a obra.

CONSULTAS

Estão sendo realizadas consultas entre o Egito e a Inglaterra a respeito da questão existente entre os dois países, principalmente na parte relacionada com a situação do Sudão, que é purgada, sete laboratórios, e que estas laboratórios trabalham com êxito».

(Continua)

Carta dos Cientistas Soviéticos Aos Microbiologistas dos EE.UU.

(PRIMEIRA PARTE)

Os cientistas soviéticos Evgueni Pavlovski, membro numérico da Academia de Ciências da URSS, Konstantin Skriabin, membro honorário da Academia de Ciências da URSS, Nikolai Zhukov-Verezhnikov, membro honorário da Academia de Ciências Médicas da URSS, Pavel Zdrovovskii, membro honorário da Academia de Ciências Médicas da URSS, Guergui Rudnev, membro correspondente da Academia de Ciências Médicas da URSS, Vladimir Timakov, membro correspondente da Academia de Ciências Médicas da URSS, Olga Lepeshinskaya, doutor em Ciências Biológicas, e Konstantin Matveiev, professor, enviaram a seguinte carta aos microbiologistas dos Estados Unidos:

«Nos dias difíceis, quando o perigo de nova guerra pesa sobre a humanidade, dirigimo-nos a vós, cientistas da América, trabalhadores dos Institutos microbiológicos e bacteriológicos para fazer uma pergunta que tendes a obrigação de responder a centenas de milhões de pessoas ansiosas de paz. De que lado estais? Com o bando de conjurados imperialistas que sonham destruir a civilização, com a ditadura da morte, com a conversão de países inteiros em imensos cemitérios, ou junto daqueles que lutam pela paz para o mundo?»

Não há mais tempo para longas especulações, e hoje não se pode ser neutro. Avião fabricados em vossos países destroem as pacíficas cidades da Coreia, assassinam a milhares de mulheres, crianças e idosos. Pilotos norte-americanos atiram sobre a Alemanha deplorada, tentando abrir caminho para a fome na Europa. Os grandes consórcios que funcionam em vossos países lucram com a guerra. Comparam a realizar seus canibalescos planos. Aquele que não luta hoje pela paz ajuda o campo da guerra, torna-se conivente do mais infame «complot» contra a humanidade.

Dirigimo-nos a vós, microbiologistas dos Estados Unidos, porque nos planos de preparação de uma nova guerra, se concede cada vez maior importância à arma bacteriológica.

Na Idade Média as epidemias de peste convertiam em desertos as cidades da Europa. Na Idade Moderna as devastações de cólera percorriam a Europa. O Imperador Hirohito e Ishii Siro, os criminosos de guerra japoneses e alemães, sonhavam em fazer ressurgir estas epidemias. Criaram toneladas de bactérias, centenas de milhões de pulgas contaminadas de peste. Aos verdugos japoneses parecia já ver milhares de cidades — e também a América — nas quais não existia um único ser vivo.

Nosso povo, nosso exército, o sábio Stalin salvaram a humanidade de tremendas cala-

midades e da morte em massa. Mas o general norte-americano Mac Arthur amparou e defendeu o general Ishii Siro, autor do plano de extermínio do povo norte-americano e de outros povos do mundo. Os bacteriológicos fascistas japoneses e alemães foram transportados para o outro lado do oceano, e

agora trabalham junto convocados em vossos laboratórios, nos Institutos Científicos dos Estados Unidos da América.

Os governantes norte-americanos, contra os interesses dos povos, prosseguem a sinistra tarefa de Ishii Siro. O processo de Jaboravak contra os fascistas japoneses organizadores da guerra bacteriológica, demonstrou que a humanidade é sempre mais forte que a canibalidade de conjurados e que os criminosos estão destinados a ocupar o lugar que lhes corresponde: o banco dos réus. Este processo foi uma severa advertência a todos os incendiários de guerra.

Os jornais e as revistas científicas informam sobre no-

vas armas de extermínio em massa. Com cinco sangue frio os generais e os «businessmen» norte-americanos discutem o que mais é mais vantajoso: — se a bomba atômica ou a bomba bacteriológica. A outra «especialidade militar» dos Estados Unidos a arma bacteriológica agrada ainda mais que a bomba atômica: e mata a barba e, ao matar as pessoas, não destrói os valores materiais.

A intervenção na Coreia demonstrou que as pessoas simpáticas à América do Norte não queriam morrer em terra alheia por uma causa infame e vil: os Mac Arthur confiaram nas suas bactérias, nas bombas atômicas e em outros meios de extermínio em massa do que nos soldados.

Em nosso país terminou recentemente a sessão científica da Academia de Ciências da URSS e da Academia de Ciências Médicas da URSS, dedicada aos problemas da doutrina fisiológica de Ivan Pavlov. Milhões de pessoas seguiram a sessão, as deliberações desta sessão. Os jornais dedicaram-lhe páginas inteiras porque, através das apaixonadas discussões científicas, cada homem soviético percebia a solidão pela sua felicidade, pela saúde do nosso povo; as imensas, verdadeiramente ilimitadas, possibilidades que se

abrem ante a Medicina. Em troca, vossas revistas estão dedicadas a monstruosas discussões a respeito da maneira como se exterminará mais facilmente as pessoas: se com a bomba atômica ou com bactérias. A outra «especialidade militar» dos Estados Unidos a arma bacteriológica agrada ainda mais que a bomba atômica: e mata a barba e, ao matar as pessoas, não destrói os valores materiais.

A intervenção na Coreia demonstrou que as pessoas simpáticas à América do Norte não queriam morrer em terra alheia por uma causa infame e vil: os Mac Arthur confiaram nas suas bactérias, nas bombas atômicas e em outros meios de extermínio em massa do que nos soldados.

Em nosso país terminou recentemente a sessão científica da Academia de Ciências da URSS e da Academia de Ciências Médicas da URSS, dedicada aos problemas da doutrina fisiológica de Ivan Pavlov. Milhões de pessoas seguiram a sessão, as deliberações desta sessão. Os jornais dedicaram-lhe páginas inteiras porque, através das apaixonadas discussões científicas, cada homem soviético percebia a solidão pela sua felicidade, pela saúde do nosso povo; as imensas, verdadeiramente ilimitadas, possibilidades que se

Possuem os Estados Unidos 118 Bases no Estrangeiro

NOVA IORQUE, 19 (I.P.) — A Comissão de Finanças da Câmara anunciou que os Estados Unidos possuem atualmente 118 bases aéreas no exterior do que em seu próprio solo. Atualmente, estão funcionando 90 bases em solo estrangeiro e 118 em outros países.

Anunciou ainda a referida Comissão que, até 30 de junho do ano que vem, o número de bases dos Estados Unidos no exterior se elevará a 143.

Tal fato, segundo comentam os círculos dos partidários da paz aqui, contradiz e desmente frontalmente as reiteradas afirmações de Truman, repelidas em todos os tons pela im-

prensa, capitalista, de que o rearmamento dos EE. UU. tem apenas objetivos defensivos. Na verdade, as bases americanas no exterior, cuja existência atenta contra a soberania das nações em que estão localizadas, tem em vista, exclusivamente, o cerco da União Soviética e o desencadeamento de uma guerra de agressão contra a URSS — destacam esses mesmos círculos.

★

CAMISAS, CAMISA ESPORTE, PIJAMAS E CUECAS, CONFEÇÕES SOB MEDIDA

VENDAS A CRÉDITO

Jewel

Av. 13 DE MAIO, 23 — 9º andar - s 932 EDIFÍCIO DARKE

Lucros Espantosos Da Standard Oil

NOVA IORQUE, 19 (I.P.) — A «Standard Oil Co. de New Jersey», anunciou oficialmente que seus lucros, em 1951, subiram a 528.461.000 dólares os maiores lucros anuais, já obtidos pela empresa.

Cumprir observar que a referida companhia é apenas uma das muitas fachadas legais da Standard Oil e que a soma anunciada representa o lucro líquido no papel, isto é, depois de todas as despesas e impostos pagos, sabendo-se que as grandes empresas como a Standard tudo fazem para apresentar legalmente lucros mínimos.

Outro detalhe importante a assinalar é a confissão, feita pela empresa, de que 60 por cento dos lucros foram obtidos em suas transações com a América Latina e o Canadá. Isso dá uma medida do interesse das trustes na exploração e no comércio do petróleo de um país como o Brasil, por exemplo, bem como o empenho que revelam em fazer fracassar os movimentos patrióticos e nacionalistas em defesa do petróleo e das riquezas minerais, no espalhe de América Latina.

“Cantos de Esperança”

de RAFAEL DE CALVALHO — (POESIA)

Preço: Cr\$ 20,00 — à venda nas livrarias e na redação deste jornal.

DESQUITES AMIGAVEIS E JUDICIAIS
TESTAMENTOS EM GERAL —
INVENTÁRIOS —
BENTO FIGUEIRA

Advogado
Rua BUENOS AIRES, n. 90 — 7º andar, Sala 711
Telefones: 52-9113 e 52-9133
Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas
...Caixa Postal n. 4.407 — End. Tel. LEXBEN...
Aceitam-se procurações dos Estados e do Interior do Brasil

PAULICÉA
O CAFÉ 100% GOSTOSO

COM SATISFAÇÃO COMUNICA A MUDANÇA DE SUAS INSTALAÇÕES PARA A AV.
29 DE OUTUBRO, N. 7.084-D — ABOLIÇÃO — TELEFONE 49-2020, ONDE REUNE
ESCRITÓRIOS GERAIS. DEPÓSITO. SECÇÃO DE VAREJO E ATACADO —

NOVA LOJA DO CAFÉ PAULICÉA
COM CAFÉ EXPRESSO

Castanhas, nozes, passa, figos, amendoas, etc. — Biscoitos finos «Confiança», de S. Paulo balas caramelo, chocolates, doces, frutas importadas, sorveteria refrigerantes, artigos enlatados

COMPRA MAIS E MELHOR PELO MESMO DINHEIRO

Peça sempre no seu fornecedor BISCOITOS COM FIANÇA e CAFÉ PAULICÉA, agora torrado a quente e moído com discos especiais que o tornam mais econômico e mais gostoso — Moderníssimas máquinas com visores, leitura permanente do calor de sejado, torrefação uniforme, empacotamento automático, embalagens especiais para a conservação do sabor e do aroma do café, maior economia, mantendo-o sempre fresco. Tudo isto lhe oferece o CAFÉ PAULICÉA, 100% PURO 100% POSTOSO.

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA. — AVENIDA 29 DE OUTUBRO — N. 7.084 - D —
ABOLIÇÃO — TELEFONE: 42-2020 — RIO DE JANEIRO

As 17 Horas (Hora do Rio) o Início do Prélio Brasil x Chile

Decidindo o Panamericano BRASIL x CHILE



Castillo,

PERSPECTIVAS DE UM CONFRONTO SENSACIONAL, EM SANTIAGO DO CHILE — CONFIANTES OS ANDINOS QUE PRETENDAM QUEBRAR A TRADIÇÃO — O BRASIL, CONTUDO, É APONTADO COMO FAVORITO — OUTROS DETALHES

SANTIAGO, 19 (Correspondência Especial) — Finalmente amanhã teremos o encerramento do I Campeonato Pan-Americano de Futebol, reunido no prelo derradeiro, as seleções do Chile e do Brasil num confronto de extraordinária significação.

O "scratch" chileno, através de uma campanha verdadeiramente surpreendente, conseguiu manter-se na liderança da tabela de classificação sem desperdiçar sequer um ponto.

As vitórias chilenas foram obtidas sobre o Panamá por 6x1; México, por 4x0; Peru por 3x2 e Uruguai, por 2x0. O triunfo mais árduo foi o registrado contra o Peru, pois c

tento da vitória foi consagrando faltavam apenas dois minutos para o término do embate. A atuação mais positiva dos andinos foi aquela

do cotejo com os uruguaios quando surpreenderam aos caméches mundiais, com um desempenho brilhante, quer no sentido técnico, quer pela

rapidez com que se lançaram à luta. Por sua vez, o Brasil estreou regularmente, contra os mexicanos, marcando 2x0. A seguir veio aquele empate

desconcertante com os peruanos, para o qual então, dar-se a recuperação do quadro. Com os triunfos amplos sobre o Panamá e Uruguai

Pela campanha de ambos os contendores, pode-se perfeitamente prever um encontro equilibrado considerando o retrospecto. Dez jogos foram disputados por chilenos e brasileiros, até o momento. Em oito, a vitória nos sorriu e nos outros dois, registraram-se empates. Com isto, a nossa seleção mantém-se invicta frente a seleções andinas e veremos se amanhã, esta tradição, é mantida ou quebrada. Somente a vitória nos interessará.

CONFIANTE ZEZE
Ape ar de todos os contra-tempos, como o caso de Elly que não deverá jogar, pois até o momento nada se conseguiu sobre o cancelamento de sua punição, mantem-se Zezé Moreira confiante sem ser otimista, como ele próprio faz questão de ressaltar. «A equipe já se entende melhor suas diversas linhas, como foi demonstrado por ocasião do combate frente aos uruguaios, já criamos mais entrosadas, motivo porque, acredito que sairemos amanhã do Estádio Nacional de Santiago, com o título de campeões, afirmamos o preparador nacional.

O dr Newton Paes Barreto teve um trabalho imenso para colocar diversos "players" em condições de jogar, pois como consequência da violência posta em prática pelos orientais, tivemos Castillo, Brandãozinho, Ademir Didi, Baltazar e Rodrigues atingidos. Mas, todos deverão estar a postos para lutar pela vitória de nossas cores, inclusive Rodrigues que já retirou o apêndice de gesso. Elly vista da suspensão cederá o seu posto de meio esquerdo a Bauer que assim retorna a equipe. Há possibilidades de Julinho, também reaparecer na ponta direita, atuando pelo menos durante um tempo enquanto Pinga será, sempre, a arma-secreta para a segunda fase. No restante das posições, os mesmos elementos que derrotaram o Uruguai.

OTIMISTAS OS ANDINOS
É grande a expectativa e mesmo nervosismo com que os jogadores chilenos aguardam o prelo decisivo de amanhã. Carregam sobre os seus ombros uma responsabilidade tremenda, qual seja a de dar ao Chile, pela primeira vez na história do seu futebol, um título de tamanha ressonância.

E tudo farão para não decepcionar aos seus milhares de aficionados que estarão nervosamente torcendo por eles. Todos são unânimes em apontar o Brasil como um adversário altamente difícil de ser transposto mas esperam acreditar mesmo, que conseguirão ultrapassá-lo, a fim de dar ao Chile, a glória desta conquista.

A RENDA
Desde ante-ontem acham-se esgotados os ingressos para este prelo. Uma arrecadação monstruosa vem sendo aguardada, esperando-se que o record de renda, em campos nacionais seja em muito ultrapassado pois a curiosidade pelo embate é das mais sugestivas. Cerca de 20 mil pessoas postaram-se ontem de frente à Federação Chilena, exigindo a venda de ingressos. A montanha dos desportos locais porém nada pode fazer em vista da lotação do estádio, que é de 70 mil pessoas, já ter sido ultrapassada em muito. Por este detalhe se tem uma verdadeira noção de interesse que reina nesta capital, pelo prelo final do torneio Pan-Americano, amanhã no Estádio Nacional.

Os amadores Em São Lourenço

Depois da estagnada vitória obtida sobre uma equipe mista do Vasco da Gama, por 5x1, voltaram ao campo, na tarde de hoje, os amadores cariocas que se preparam para nos representar nas Olimpíadas de Helsinqui. Desta feita, jogaram em São Lourenço, contra uma equipe local. A delegação, deste ontem encontrava-se naquela estância mineira tendo regulado assim formado: chefe, Luiz Vinhas; médico, Oscar Santa Maria; técnico, Nelson Cardoso; massagista, Ari Caralho; roupeiro, José Augusto; atleta: Carlos Alberto, Artur, Ismael, Mauro Havelson, Zozinho, Ademir, Orleandro, Milton, Humberto, Larv, No, Vassil, Jansen, Vavá, Nilo, Almir e Tião.

DEAN, O Árbitro

SANTIAGO, 19 (Especial) — Depois de muitas marchas e contra-marchas foi designado o árbitro britânico, Mr. Dean para o controle do prelo de amanhã, entre Brasil e Chile. Os seus compatriotas Sumnerland e Manning, auxiliarão como "linesmen".



SEM ELI, O BRASIL

SANTIAGO, 19 (Correspondência Especial) — Apesar de todos os esforços desenvolvidos para que o médio Elly fosse indultado, a exemplo do que ocorreu com Abadie e Roldan, também suspensos pelo Congresso Pan-Americano, tal não deverá se dar, pois que este órgão somente estará reunido na próxima segunda-feira, quando então nada mais poderá nos interessar, pois o torneio encerrar-se-á amanhã. Como se observa foi usado, para esse caso, o processo, de dois pesos e duas medidas. Bauer deverá retornar ao quadro em face desta ausência de Elly. Será, ao que se espera, a única alteração na equipe que derrotou sensacionalmente os uruguaios. Assim, o quadro formará como:

CASTILHO
PINHEIRO
SANTOS
SANTOS (PORT.)
BRANDÃOZINHO
BAUER
FRIAÇA
DIDI
BALTAZAR
ADEMIR
RODRIGUES

NA PRELIMINAR:

México e Peru, em Luta Pelo Quarto Pôsto

PRELIO EQUILIBRADO É O QUE PROMETEM INCAS E AZTECAS NA PRELIMINAR DE BRASIL X CHILE — AS EQUIPES



O QUADRO MEXICANO.

SANTIAGO, 19 (Correspondência Especial) — México x Peru será a preliminar da última etapa do Campeonato Pan-Americano de Futebol que amanhã se encerra.

O confronto deverá se desenvolver num ambiente de grande entusiasmo, já que estará em xeque a quarta colocação do certame. O Peru, com 5 p.p. ocupa aquele posto, en-

quanto o México, a um ponto atrás está em quinto lugar.

Sem dúvida alguma, a apresentação cinemática apresenta-se melhor credenciada para a conquista da vitória, pois que é realmente possuidora de um futebol superior. Os aztecas, contudo, estão bem preparados e pretendem encerrar com chave de ouro, a sua campanha neste torneio.

O prelo tem o seu início previsto para as 15 horas (Hora do Rio) e as duas equipes deverão alinhar assim formadas:

PERU — Ormeno; Delgado; Brusca; Gonzalez ou Pacheco;

co, Heredia e Rojas ou Calderon; Torres, Tito Drago, Vale

O Certame Brasileiro

Proseguirá hoje, com três partidas, o Campeonato Brasileiro de Futebol. A rota da elite assim composta:

Em Belo Horizonte — Minas Gerais x Pernambuco — No primeiro jogo venceram os pernambucanos por 3 a 0.

Em Porto Alegre — Rio Grande do Sul x Bahia — Os bahianos foram batidos no primeiro prelo pela contagem mínima.

Em Natal — Rio Grande do Norte x Pará — Os paraenses foram vencedores do primeiro cotejo por 2 x 1.

riano Lopes ou Rivera, Moisés e Morales.

MENICO — Carbalho; Bataglia e Montanover; Martine, Planco e Rivera; Molina, Noronha, Dumbo Lopez, Balcazar e Septina.

EM ABRIL DE 1949:

BRASIL 2 x CHILE 1

Detalhes da última vitória colhida pelo "scratch" brasileiro, no Pacemku, em disputa do Sul-Americano de 1949 —



O "scratch" brasileiro que disputou o Sul-Americano de 49. Deuses jogadores, apenas Ely sobre o para a seleção que ora intervém no Pan-Americano de Santiago do Chile.

A título de curiosidade, fornecemos alguns detalhes do último prelo em que as seleções do Brasil e do Chile se defrontaram.

O jogo teve lugar em São Paulo, no Estádio Municipal de Pacemku, a 13 de abril de 1949, em disputa do Campeonato Sul-Americano de Futebol, que então se desenrolava.

Foi um cotejo em que se registraram alguns incidentes desagradáveis, sendo o médio chileno Flores sido expulso logo nos 10 minutos de jogo, por desrespeito ao árbitro que, no momento era o sr. Juan Arment, do Uruguai. Depois de uma partida relativamente equilibrada, a vitória nos sorriu pe-

la contagem de 2 tantos a 1. Flavio Costa colocou em campo uma equipe baseada nos elementos paulistas que intertravaram o "scratch", em virtude do jogo ter sido efetuado na Paulicéia.

O primeiro tempo já finalizara com a nossa vantagem por dois a zero, marcando Zizinho o primeiro gol e Claudio, de Penalty, o segundo tanto que viria a ser, afinal o da vitória, pois na segunda fase somente morreu o Chile, através de uma penalidade máxima bem aproveitada por Rivera.

O Brasil formou com: Barboza, Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha, Claudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão enquanto que o Chile colocou em

campo: Livingston, Urroz, Negri Machuca, Flores (Ramos) e Busquet, Rivera, Varela, Infante (Prieto) e posteriormente Rojas, Luiz Lopes e Hugo Lopes.

A renda desse encontro foi de Cr\$ 798 82,540.

equipe completamente remota daquele revez.

ESTREIAS E REPRISES
O club leopoldinense fará estreiar na sua equipe natu-

monos de quatro jogadores, a saber: o arqueiro uruguai, La Paz, e mais os gaúchos Elias Malinho e Garcia. Gentil Cardozo está vivamente entusiasmado com estas conquistas e diz mesmo que o quadro que dirige será a grande surpresa do certame carloca de 52.

Por outro lado, na equipe pontepretana, teremos oportunidade de rever duas figuras

já nossas conhecidas: o antigo goleiro do Mauereira, Heisen e o atacante Lelé, que perenceu por muito tempo ao Vasco da Gama.

Estas estreias e reprises serão motivo para a presença do público ao estádio cruzmaltino.

HOMENAGENS
O Bونسucesso de uma jogada com as cores do "Grande de Sul, prestado desta forma uma homenagem, a grande colônia gaúcha aqui radicada.

O veterano Lelé, por sua vez, será alvo de uma significativa demonstração de estima, partida de associados do Vasco da Gama que lhe ofertarão uma riquíssima medalha, como reconhecimento pela sua dedicação, quando na defesa das cores do "club da colina".

OUTROS DETALHES

O prelo, que terá o seu início às 15.30 horas, deverá ser controlado pelo árbitro paulista sr. João Aggio.

A preliminar reunirá os juvenis do Fluminense contra uma equipe de igual categoria do Santos. Será outro confronto interestadual.

Os quadros deverão alinhar assim constituídos: BONSUCESSO — La Paz; Elias e Waldir; Flavio, Garcia e Lusitano; Malinho, Saladuro, Gringo, Maninho e Heito. — PONTE PRETA: Classe: Bruninho e Stallgrado; Manoel, Itic, Diaz e Inacio; Isabelino, Lanzolinho, Atis, Lelé e Sabará.

COMPLETO O CHILE

SANTIAGO, 19 (Especial) — Os andinos ativaram ontem em ação, realizando o seu ensaio coletivo, como último detalhe para enfrentarem o Brasil, no choque decisivo deste torneio, Pan-Americano de Futebol. O preparador chileno já tem escada a equipe que, por sinal, será a mesma da vitória sobre o Uruguai. Assim, o Chile formará com: Livingston; Farias e Roldan; Negri, Saes e Cortez; Hormazabal, Cremaschi, Lorca, Muñoz e Diaz.

DA CLASSE «B»
Da classe «B» classificar-se-ão: Ernesto Vinars, 3.º lugar em pose atlética; Pinheiro Brandão de Almeida, melhor peito, segundo lugar em pose atlética; Bernardes dos Santos, melhor braço, mais musculoso e melhores costas.

O MELHOR
Entre todos, o melhor classificado nas classes «A» e «B», foi o jovem Bernardes dos Santos. Teve a melhor modelagem dos estreantes.

TEMPORADA CARIOCA DE HALTEROFILISMO

Teve início sexta-feira última, no Ginásio de Natação e Regatas, a temporada carioca de halterofilismo, com o desenrolar das provas de modelagem de físico, para estreantes.

Sagraram-se vencedores: Valter Abreu, do Clube de Natação, classe «A» melhor abdômen; Luiz Cesar Miranda, também do Clube de Natação, classe «A», segundo lugar em modelagem e mgeral; Valdemar Machado, da classe «A», do Ginásio Universitário, melhores pernas e primeiro lugar em pose atlética.

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais e nervosismo são melhor tratados com a mais moderna e segura preparação de laboratório para o tratamento de todos os casos de NERVIOSISMO.

DR. J. GRABOIS

Consultório: Rua do Comércio, 11 - 1.º andar - Tel. 22-2222

VIDA DE PERIGOS EM ALTO MAR



Estas são as embarcações nas quais os pescadores correm o mar durante 30 dias sem ver terra

"Nossas Famílias Ficarão Sujeitas Ao Contágio da Peste Branca"

"Seremos forçados a pedir alta, retornando à promiscuidade", declaram os tuberculosos, servidores da União, internados no Hospital do IPASE — Os barnabés tuberculosos são desolados em seus miseráveis vencimentos das despesas necessárias à sua internação em hospital do Instituto — Memorial dos internados no sanatório "Alcides Carneiro" ao Presidente Getúlio Vargas

"Seremos forçados a pedir alta, retornando à promiscuidade, nossas famílias ficarão sujeitas ao contágio da peste branca..." e mais adiante: "responsabilizamos de público os autores de tão desumana medida pelo abreviamento de nossos dias e contaminação dos entes com os quais seremos obrigados a voltar ao convívio." Desta maneira protestam os funcionários tuberculosos, internados no sanatório "Alcides Carneiro" do IPASE, contra a portaria do Instituto, que determina sejam cobradas as despesas de internamento, necessário ao restabelecimento da saúde perdida em serviço do Estado COBRANDO DUAS VEZES

Esses servidores recebem proventos miseráveis que mal dão para a subsistência de suas famílias. No próprio memorial afirmam: "Cabendo aos institutos de previdência cooperar para a solução de angustioso problema (profilaxia da tuberculose), concorremos coercitivamente, todos os meses, durante anos ininterruptos, como cinco por cento de nossos vencimentos uma parte dos quais destinada ao seguro-doença. Dai se conclui que o IPASE está co-

brando dos servidores inen-

termam os "barnabés" tu-

berculosos, dizendo que se di-

rigem ao sr. Getúlio Vargas

era angustioso após, porqu-

já dirigiram duas petições no

mesmo sentido à diretoria do

IPASE, que nada deliberou

em seu favor, voltando às ca-

lendas gregas, a fim de man-

ter o espírito desses servid-

res em guerra de nervos, tão

prejudicial à sua recuperação

que exige o máximo de repou-

so moral e físico.

MEDEIRA PARA ANULAR

O AUMENTO

Os funcionários doentes de

nunciaram essa medida com

uma manobra que visa anu-

lar o reajustamento de sala-

rios que estão pleiteando to-

dos os servidores. Explicar

da seguinte maneira: "Con-

ven salientar que a total ar-

recadação imposta pela dire-

toria do IPASE, entre mais de

150 internados, que com o

reajustamento pleiteado fica-

ção sujeitos ao mesmo paga-

mento, não somará vinte mil

cruzeiros mensais, quantia

irrisória, que nada pesará no

orçamento de vinte e dois mil

lhões de cruzeiros anuais

destinados às despesas docu-

mentais do IPASE. Este des-

canto, entretanto, anulará o

reajustamento pleiteado, so-

mente atingindo, por ora, cer-

ca de vinte internados, cujos

vencimentos são de padrão

superior à letra "B" e inferior

à letra "C".

NÃO ATENDEM AS

RECLAMAÇÕES

Terminam os "barnabés" tu-

berculosos, dizendo que se di-

ENFRENTAM AS ONDAS E AS TRAIÇÕES DO OCEANO PARA QUE OS ARMADORES EMBOLSEM MAIS DE 80% DO LÚCRO DA PESCARIA — VIDA DE INCERTEZA E MISÉRIA — TRINTA DIAS AO SABOR DO MAR, CASTIGADOS PELOS ELEMENTOS DA NATUREZA E SUJEITOS AS BRUTALIDADES DOS MESTRES — A "GAMELA" É COMO UMA CASCA DE NÓS SOLTA SOBRE AS ONDAS — NOS BARCOS A MORTE É A COMPANHHEIRA DE TODOS OS DIAS — HOMENS QUE TEM REIVINDICAÇÕES COMO QUALQUER TRABALHADOR E QUE NÃO QUEREM SER FIGURAS DE LENDA E DE ROMANCE —

Texto e fotos de ANTONIO CASTRO

No edifício do entreposto de pesca, na Praça Quinze, ancoram os frágiles barcos, de pescaria, que se aventuram no alto mar durante 15 e até 30 dias. São pequenas embarcações de madeira, munidas das grandes velas e motor a óleo. Em seu interior uma tripulação de 10 homens destemidos enfrenta as ondas na esperança de farta pescaria, capaz de compensar as fadigas e dos perigos arrostados.

"Cruzmalhão", barco de propriedade de um português, batido pelas ondas. No tonibadilho acanhado, um grupo de homens semi-nus, tostados pelo sol, sentados em torno de um banco, divertiam-se jogando cartas. Não falavam. Aparentemente completamente alheios ao repórter que se aproximava e esboçava-se por se fazer notar e entabular conversa. Somente depois de alguns minutos logramos dirigir a palavra a um velho dos jogadores, INCERTEZA E MISÉRIA

Ao ouvir nossa voz, o pescador levantou os olhos até nós, que estávamos postados à sua frente. Lançando uma cupidela para o lado, falou:

"Ah! Pescador leva uma vida de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente".

Ajeitamos um caixote vazio,

ceberam 25 cruzeiros em troca de 10 dias e 10 noites de trabalho sobre as ondas.

— O mar tem dessas surpresas — sentenciou Zé Valente que, parando de jogar, fala pausadamente, soltando de quando em vez o testículo dos companheiros. Condena energicamente a falta de segurança no trabalho. Se um cristão sentir uma dor em alto mar tem de morrer à míngua de qualquer recurso.

— Vocês se lembram da época se ficou o compadre Edson, não? — disse dirigindo-se aos demais. E como estes assentissem com a cabeça, continuou contando a história. Edson saiu para uma viagem no barco de nome "Laranjeira". Dias depois de deixar o porto desta Capital, começou a se sentir mal.

Desmaiou várias vezes. Ninguém atinava com a doença. Deram-lhe um chá de leite.

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

começa uma louca carreira de canoa, saltando sobre as ondas, arrastada pelo peixe prisioneiro. Um pequeno descuido e o naufrágio se torna inevitável. Nessa luta tenaz contra o oceano os pescadores passam 12 a 14 horas por dia.

Zé Valente continua falando dos perigos da pescaria, as brutais condições de trabalho. Se fosse contar tudo direito, afirma, falaria dois dias e duas noites sem parar. E não deriva mais do que uma pálida ideia do pescador em alto mar. O mestre da embarcação, geralmente odiado pela tripulação, dado seu espírito autoritário e sua sujeição ao proprietário do barco vem se aproximando. Antes de se acercar da roda, está já assada desfeita. Os pescadores se alastraram. Zé Valente fez-nos um sinal para que nos aproximássemos. E em voz baixa, despediu-se de nós, dando por encerrada a conversa.

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Melhorou. Mas no dia seguinte foram encontrados mortos em seu beliche, completamente irreconhecíveis. O corpo inchado, distoçado, o mestre do barco mandou remar para Cabo Frio e lá o corpo de Edson foi enterrado. Sua família não recebeu um só centavo de indenização. E este não é o único caso. Um outro pescador de nome Miguel, morreu em idênticas condições. Até hoje a família está para ver a cor do

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 1952 - Nº 1034

— 8 DE MAIO — Jornada Pela Paz Mundial!

Por um intenso trabalho de coleta de assinaturas — Comunicado do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz —

Da Secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, pedem-nos a publicação do seguinte: — «A Secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz tendo em conta as RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA CONTINENTAL AMERICANA PELA PAZ e as decisões adotadas para sua aplicação, pela diretoria do Movimento Brasileiro, recomenda a todos os Movimentos Estaduais um esforço particular na preparação da JORNADA PELA PAZ MUNDIAL a ser comemorada no dia 8 de maio próximo, aniversário da terminação da segunda guerra mundial. Nesse sentido o Movimento Brasileiro decidiu:

1.º — Que o período até 8 de maio corresponda a um intenso trabalho de coleta de assinaturas, a fim de que nessa data seja atingido o total de 4.200.000 assinaturas de acordo com as seguintes por Estado:

Rio Grande do Sul	350.000
Santa Catarina	10.000
Paraná	100.000
São Paulo	1.450.000
Goiás	80.000
Mato Grosso	30.000
Minas Gerais	270.000
Distrito Federal	530.000
Estado do Rio	400.000
Espirito Santo	60.000
Bahia	280.000
Sergipe	50.000
Alagoas	30.000
Pernambuco	300.000
Paraíba	30.000
Rio G. do Norte	180.000
Ceará	160.000
Maranhão	10.000
Piauí	10.000
Pará	10.000
Amazonas	10.000
Acre	1.000



2.º — Que nesse período seja realizada uma ampla difusão das RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA CONTINENTAL PELA PAZ, 3.º — Que todas essas atividades culminem no dia 8 JORNADA CONTINENTAL PELA PAZ, pela realização de uma coleta massiva de assinaturas, de atos públicos, de visitas de Comissões de Partidários da Paz aos Organismos Legislativos, para entrega das Resoluções da Conferência Continental, e finalmente pelo envio a exército dos Estados Unidos na Coreia e China. Rio de Janeiro, 16 de abril de 1952.

VALERIO KONDER — Secretário.

Aconteceu NA CIDADE TEVE O DEDO MÍNIMO DECEPADO

Atropelamento na Av. Presidente Vargas — Caiu do trem — Faleceu o jornaleiro — Princípio de incêndio — Morte trágica de um trocador — Agredido a faca o operário — Choque de veículos —

Tea Pomar, de nacionalidade alemã, com 25 anos de idade e residente em Curitiba, estado do Paraná, encontra-se em trânsito por esta Capital. Ontem, não sabemos se a passeio ou em visita a pessoa amiga, tomou ela um bonde da linha 93 e rumou para o subúrbio da Leopoldina. Chegando em frente à estação de Ramos, bateu o timpão do veículo e desceu.

O dedo mínimo da mão esquerda, porém, ficou preso ao balustre por um anel. O condutor do elétrico não reparou nesse acontecimento e deu sinal de partida para o carro. O bonde pôs-se em movimento, decepando o dedo de Tea. O veículo parou a seguir. Aglomeraram-se os populares e a moça foi finalmente, conduzida ao Hospital Getúlio Vargas onde depois de medicada retirou-se. O dedo, com guia das autoridades, foi remetido para o Necrotério do Instituto Médico Legal. A delegacia local registrou a ocorrência.

CAIU DO TREM

Quando viajava, na manhã de ontem, como «pingente» de um trem da Leopoldina, que se destinava à estação Barão de Mauá, perdeu o equilíbrio e caiu na via férrea o sr. Valdemar Joaquim de Souza, solteiro, de 22 anos de idade, de profissão e residência ignorados.

SÃO LANÇADOS AO MAR

O repórter, nessa altura, procura saber como são feitas as pescarias. Ao contrário do que se pensa, os pescadores não pescam de bordo dos barcos. Os pescadores são lançados ao mar numa pequena canoa, por eles denominada «gamelas». São a noite são recolhidos. A «gamelas» afasta-se até perder de vista, quase se sobrando ao peso dos pescadores.

— Lançamos então a linha nas profundezas das águas e toca a esperar que o peixe fogue na isca. O sol, o vento e a água salgada martirizam a gente.

Contou as torturas por que passamos, boiando no sabor das ondas, castigados pelo sol e pelos ventos que sopram fortes, queimando o rosto. Por vezes um peixe grande é fagido e

Atropelamento

No cruzamento da Avenida Presidente Vargas com rua Marques de Sapucaí, foi atropelado na manhã de ontem por um auto de chapa não identificada, o operário Ilde Rodrigues de Carvalho, solteiro, com 32 anos de idade e residente à rua da Gruta, 160 na Gambôa.

A vítima, depois de meditada no HPS, retirou-se para sua residência. O motorista conseguiu fugir.

Condutor do Hospital Getúlio Vargas, o infeliz homem foi medicado mas não resistindo aos padecimentos faleceu. O corpo foi removido para o Necrotério e o 20.º Distrito Policial registrou a ocorrência.

MORTE TRÁGICA DE UM TROCADOR

Quando, na tarde de ontem, o ônibus da linha 104, chapa 3-14-52, deixava a rua Miguel Lemos para entrar na Avenida N. S. de Copacabana passou muito rente à calçada do trocador do veículo, que viajava na porta-mesca e acabou batendo com a cabeça num

resistente no morro da Caixa Dagua, 690, foi ontem agredido a faca pelo indivíduo Pereira, no Bar São Jorge, sito à rua Castelo Branco.

Basílio que sofreu ferimentos graves, tendo sido internado no Hospital Getúlio Vargas. O criminoso conseguiu fugir CHOQUE DE VEÍCULOS

No cruzamento das ruas Presidente Wilson com México, chocaram-se na tarde de ontem o auto chapa 4-08-30, dirigido por Hermínio Veiga, casado, de 39 anos de idade e residente à rua Bulhões de Carvalho, 118, apartamento 301, e 12-56-72, dirigido por Paulino José Fernandes Jr., casado, de 48 anos de idade e residente à rua Comendador Martineau, 217. O carro de chapa 4-08-30, depois do choque, derrapou capotando, em consequência saíram feridos com contusões e esparafusados seu motorista e esposa do motorista e proprietário do outro veículo, D. Gilda Rodrigues Fernandes, de 42 anos de idade.

As vítimas, depois de medicadas no Hospital do Pronto Socorro, retiraram-se para suas residências. A delegacia local registrou a ocorrência.

RISCO DE MORTE...

(conclusão da 1.ª página)

que falavam terminava sempre com estas palavras: «É uma enxada. São a gente quebrando. De um vazio vinham dentro assim: — Essa miséria não sai hoje?»

— Estão fazendo rodas para a máquina.

— Isso deve ir para o fogo; não, presta mais.

Aproximamo-nos de um grupo que conversava com exaltado.

— Se eu pudesse dormir no trabalho — disse Antonio Feitosa — não me sujeitaria a esses trens.

Um empregado da Central também opinou:

— Isso não tem mais jeito. São acabando com tudo e começando de novo.

— Mas foi a gente mesmo que votou no chomem, não?», completou Zaqueu de Souza Hime.

UMA VIAGEM NA RIO DOURO

Tínhamos ido à estação Francisco Sá viajar num trem da Rio Douro. O trem devia sair às 15.40, mas já eram 18 horas e nada. E' que a locomotiva estava no Depósito de Alfredo Maia.

Os carros já superlotados, aguardavam a chegada da máquina. Em dado momento uma composição que partia foi assaltada pela multidão, mas se dirigia ao Arra. Lá pelas 18.30 apareceu, um pouco distante, da estação, uma composição de três carros que ia para Xerém. Em poucos segundos ficou superlotada.

Apesar dos constantes de-astres, que custam centenas de vidas à população, a Central do Brasil continua completamente abandonada. Até agora não houve qualquer providência do governo no sentido de dotar os transportes daquela ferrovia da segurança necessária à locomoção diária de milhares de passageiros. Em qualquer linha vê-se o mesmo descabelo, o mesmo descaso criminoso. A Rio Douro ilustra nossa afirmação. Por ali viaja diariamente quase meio milhão de pessoas entre esta cidade e os subúrbios mais distantes. Constituídos quase totalmente de operários, não podem utilizar outros transportes, sendo, desse modo, obrigados a se sujeitarem

aos perigos e atrasos dos trens da Rio Douro. DESCALABRO

Velhos e sem qualquer reparo os trens da Rio Douro estão caindo aos pedaços. Os concertos são feitos durante os paradas, nas estações. E' sempre a mesma cena: mecânicos apressados, emendando manguelinas de ar comprimido, apertando parafusos dos engates, ajustando rodas, etc. As locomotivas não têm força para puxar as pequenas composições, o que torna necessário duas para cada viagem. Para transportar uma elevação situada entre as estações de Engenho da Rainha e Vicente Carvalho, o maquinista imprimiu grande velocidade no trem. Na maioria das vezes, porém, isto não é possível e toda a composição fica ali parada por longo tempo à

NÃO PODE SER
VENDIDO
SEPARADA-
MENTE



Director: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 1963 — N.º 1638



2!
CADERNO



LEIA NAS PÁGINAS 6, 7, 9 e 10 REPORTAGEM SOBRE A VIDA E OS PROBLEMAS DO MAIS POPULOSO SUBÚRBIO CARIOCA
*** NA 12ª PÁGINA: SAKALINA, A ILHA DOS TESOUROS ***

Bárbara Heliodora Heroína da Inconfidência Mineira

D. Bárbara Heliodora Guimarães da Silveira, esposa do poeta «inconfidente» dr. Ignacio José de Alvarenga Peixoto, figura na história das nossas lutas de libertação nacional, iluminada pelos esplendores da coragem, da beleza e da inteligência.

O autor de «Brasileiras Cebres» esboçou o perfil desta grande mineira, muitos poetas cantavam sua vida, Francisco A. Pessoa de Barros escreveu no século passado, o drama histórico «Bárbara de Alvarenga ou

os Inconfidentes» e seu próprio esposo dela dizia:

«Bárbara bela
De norte estrela,
Que o meu destino
Sabes guiar;
De ti ausente,
Triste somente
As horas passo
A suspirar».

Acompanhou o desenrolar da inconfidência, sonhou com a liberdade do jugo português e a formação de uma república brasileira. Nos tempos escuros da colônia nossas avós só podiam acompanhar a vida pública através da influência que sobre os homens Bárbara Heliodora jogou-se aos pés de seu marido, pedindo-lhe que não desistisse, num momento crítico. O seu valor animou os conspiradores.

Mentalidade muito evoluída para o seu tempo, quis educar a filha ensinando-lhe as artes e as ciências. Mandou vir professores e mús-

cos para Maria Esigenia e a menina aos 12 anos era tão culta e tão gentil que o povo todo se orgulhava dela. Cognominaram-na «A Princesa do Brasil». Este apelido foi considerado pelo cruel processo que desterrou o pai e confiscou os bens da família, como um crime de lesa magestade, uma idéia de independência nacional.

A dor de ver os filhos infamados, o esposo condenado e a miséria, abateram a ilustre poetisa.

Os lábios que haviam repetido nobremente ao marido a frase de Virgílio: «*Libertas quæ sera tamen*» balbuciavam no fim de sua vida, os nomes queridos do esposo e da filha morta e depois derramava torrentes de lágrimas.

A poesia de Bárbara Heliodora perdeu-se quase toda. Do pouco que chegou até nós, destacam-se os *Conselhos*, escritos depois da traição que a vitimou onde critica os seus delatores.

da tirania do jugo colonial. ... Mas como disse o seu poeta:

«É melhor minha bela, ser
[lembrada
por quantos há de vir sa-
[bios humanos
que ter urcos, ter coches e
[tesouros
que morrem com os anos»

E profetizou em outro poema:

«Se encontrares louçada uma
[beleza,
Marília, não lhe invejes a
[ventura
Que tens que leve a mais
[remota idade
A tua formosura».

G O H O M E !

NICOLÁS GUILLÉN

Sé que hay en Cuba una región
con pabellón americano
y no con nuestro pabellón.
Sangre, lágrimas y carbón.
Un yanqui allí, látigo en mano.
Aprende inglés, pueblo cubano,
para gritar: Americano,
go home!

Sé de la amarga plantación
donde tu voz alzas en vano
y te exprimen el corazón;
Sé que sofoca tu canción
un yanqui allí, látigo en mano.
Aprende inglés, pueblo cubano,
para gritar: Americano,
go home!

Sé de la bala en el pulmón
y del capitán inhumano
y de la nocturna prisión.
Arde el violento barracón.
Un yanqui allí, látigo en mano.
Aprende inglés, pueblo cubano,
para gritar: Americano,
go home!

Rojo descende de su avión
Mister Smith, un cuadrumano
de la selva de Guasintón.
Hay coctel en la Legación.
Un yanqui allí, látigo en mano.
Aprende inglés, pueblo cubano,
para gritar: Americano,
go home!

ZAKOPANE, XII-51.

NAS PRINCIPAIS BANCAS DA CIDADE

“EMANCIPAÇÃO”

Acaba de sair o número de Abril do patriótico mensário, contendo artigos dos generais Felicíssimo Cardoso, Arthur Carnauba, Antonio José Henning e do Desembargador Pereira de Sampaio.

LEIAM AINDA:

Análise documentada do Pacto Militar
Petróleo e Independência Nacional
Crítica da Mensagem Presidencial
Mataripe Refinando para os Trustes e outras
matérias de interesse.

MARILIA DE DIRCEU

D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão, foi noiva do poeta inconfidente Thomaz Antonio Gonzaga, um dos maiores poetas líricos da nossa língua. Os versos que soube inspirar ao ilustre revolucionário, são até hoje lidos com prazer pela

simplicidade do estilo, pela beleza das imagens e a presença constante do ambiente brasileiro. Nas vésperas do casamento, Dirceu foi preso e mais tarde desterrado. Marília conservou-se fiel ao poeta e morreu solteira na idade avançada de 85 anos.

O livro de Marília foi traduzido em muitas línguas e assim ela ganhou fama universal, tornando-se alvo de curiosidade geral. Viajantes nacionais e estrangeiros que visitavam Ouro Preto, queriam ver os lugares descritos pelo infeliz vate e contemplar a formosura que o inspirara. Foi assim que pela sua beleza e fidelidade o nome conservou-se pelos tempos, ligado à História da Inconfidência Mineira. Também ela, que perdeu o noivo carinhoso e condenou-se ao celibato austero, foi vítima

Número de
MARÇO
-- 16 --

Sumário:

EM TÔDAS
AS BANCAS
Para Todos

- Ultraje à memória de Monteiro Lobato
- «Para Todos» denuncia a grosseira falsificação do «Zé Brasil»
- Admirante fala sobre a poesia popular
- O Partido do proletariado inicia a revolução cultural — Artigo de Dalcídio Jurandir
- Entrevista com Silveira Sampaio sobre os problemas do teatro
- Os tubarões da indústria do ensino
- «Quando de Chile» — poema de Pablo Neruda
- Os novos caminhos da lingüística soviética — V. Vinograd
- As heroínas do quotidiano — Poema de E. Carrera Guerra
- Seções de Cinema — Teatro — A palavra do leitor — Artes plásticas — Da URSS e das Democracias Populares — Livros e Revistas.

CONFERÊNCIA Dos Artistas Plásticos Poloneses

VARSOVIA (PAP) — Em seguida à inauguração em Varsóvia do II Salão Nacional de Belas Artes, no qual foram atribuídos 12 prêmios de pintura, 7 de escultura e 5 de artes gráficas, tendo sido efetuadas numerosas compras por conta do Estado, realizou-se em Varsóvia a V Conferência Nacional da União dos Artistas Plásticos Poloneses, que contou com a presença de numerosos artistas estrangeiros, vindos da URSS, dos países de Democracia Popular, da Fran-

ça, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e Austria.

Abrindo os debates, o sr. Sokorski, vice-ministro da Cultura e das Belas Artes saudou os congressistas e frisou que a luta pelo realismo socialista na Polónia era ao mesmo tempo uma luta pelo pleno desenvolvimento do artista.

Falando em nome dos artistas progressistas da França, André Fougeron exaltou a liberdade de criação artística, de que gozam os artistas poloneses. De seu lado, o desenhista britânico



O governo polonês cuida com carinho das artes

Hogarth leu durante a conferência uma mensagem firmada por um grupo de artistas ingleses, da qual destacamos a seguinte passagem:

«Apesar das diferenças de nossos pontos de vista artísticos e políticos, encorajamos a idéia de que vós também compartilheis da nossa convicção de que a paz é essencial e indispensável ao desenvolvimento futuro da arte... Lutando pela Paz, estamos lutando pela existência da cultura».

Um informe de I. Kra-

jewski, presidente do Comitê Diretor da União dos Artistas Plásticos Poloneses, relativo ao processo de formação da consciência ideológica dos artistas poloneses e aos seus esforços criadores na base do realismo socialista, deu início aos debates propriamente ditos. Coube ao professor J. Star- analisar detalhadamente a situação das belas artes na Polónia, baseando-se nos resultados do II Salão Nacional das Artes Plásticas, recentemente organizado.



Bem regional poloneses



LENIN — Obras Escogidas a Cr\$ 10,00
N. OSTROVSKI — Os Filhos da Tempestade a Cr\$ 10,00
J. FUCHIK — Testamento sob a Força a Cr\$ 5,00
Livros e Novelas de
BALZAC
GORKI
TOLSTOI
E OUTROS A Cr\$ 5,00
NENHUM LIVRO SEM DESCONTO!
Revistas ilustradas sobre a União Soviética a Cr\$ 3,00
Revistas francesas, inglesas, chinesas. — Centenas de folhetos a Cr\$ 1,00 e Cr\$ 2,00.

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

RUA DO CARMO 6, 13º ANDAR, SALA 1306, TEL. 22.1613. RIO

FREUNDSCHAFT!!

JÚLIO NISKIER

**FREUNDSCHAFT! BRA-
BILIAN? FREUNDSCHAFT!**
Isso, aprendemos logo ao en-
trar na nova Alemanha, pa-
ra participar do Festival da
Juventude, significava: AMI-
ZADE! BRASILEIRO? AMI-
ZADE! São palavras que
nenhum de nós esquecerá
porque milhares de vezes
as ouvimos. Pela manhã,
nas visitas às fábricas ou
nos encontros diversos com
a juventude alemã, à tarde e
à noite, à saída dos espetá-
culos, nas ruas, nos trens do
metrô, nos ônibus e bondes,
em qualquer lugar onde um
jovem alemão nos encontra-
se.

O nosso uniforme era azul
nele levávamos, à altura do
peito, o nome do Brasil. As-
sim, facilmente nos reconhe-
ciam e interrompiam-nos
para que lhes dessemos au-
tôgrafos nas suas cadernetas,
especialmente distribuídas
para isso. Episódio curioso
ocorreu com o nosso compa-
nheiro, delegado de São Pau-
lo, Agenor Parente. Estan-
do numa avenida muito mo-
vimentada, viu-se envolvido
por aquela onda alegre e
sorridente de pessoas que lhe
pediam autógrafos. Neces-
sitamos chegar à sede da
Casa da Juventude do Mun-
do, o Parente solicitou a
«proteção» de dois jovens da
Polícia Popular, a fim de
que intervissem no senti-
do de explicar aos jovens, que
os cercavam, estar muito
ocupados no momento e que
em outra ocasião, assumiria
com prazer em seus caderni-
nhos. Dessa maneira, che-
gou à Alexanderplatz e en-

trou na Casa da Juventude,
sempre acompanhados pelos
jovens da Polícia Popular,
cuja missão ali terminava.
Agradeceu-lhes muito, e eis
que tem uma grande surpre-
za: eles lhe estendiam um
lapis e uma cadernetinha.
Queriam também um autó-
grafo. E o ganharam.

O carinho com os jovens
de cor de nossa delegação
era extraordinário. Assim,
sempre lhes dedicavam ho-
menagens especiais, gostá-
vam de com eles passear de
braços dados pelas ruas, as
crianças faziam questão de
subir-lhes ao pescoço para
beijá-los. Eram, ainda, cam-
peões nos autógrafos. Certo
dia, encontramos o Edival-
do, da Bahia, parado numa
esquina e cercado por um
grupo numeroso. Disse-nos
então: — Rapaz, já dei mais
autógrafo hoje, que o Tyrone
Power em toda a sua vida.

O Benedito, excelente «pan-
deiro» de nosso conjunto re-
gional, um jovem trabalha-
dor de São Paulo, com 17
anos, era simpático e agra-
dável. Uma jovem alemã
criou amizade por ele e que-
ria que passasse a residir
em Berlim. Mas o Benedito
não aceitava esta ideia. Pro-
curava explicar-lhe pacien-
temente, que deveria regres-
sar, que muitos compromi-
sos o aguardavam no Brasil,
principalmente depois de par-
ticipar do Festival.

O carinho dessa maravi-
lhosa juventude alemã, pelos
delegados era consciente.
Sabíamos que estávamos na-
queles dias aprendendo a ne-

cessidade da coexistência pa-
cífica dos homens de todas
as raças e crenças, sentindo
a necessidade de lutar pela
Paz, para ajudá-los a asse-
gurar as condições em que a
Alemanha se torne um só
país, unificado e próspero.
No dia da Jornada das Mo-
gas, em pleno Festival, al-
gumas delegadas judias fize-
ram uma comovente visita
ao local do antigo campo de
concentração de Ravensbrück
que permanece, próximo à
Berlim, como reminiscência
do passado de horrores do
nazismo que jamais deverá
repetir-se.

Quando, dias após o térmi-
no do Festival, os ônibus
conduziram a delegação bra-
sileira fora de Pasteurstrasse
onde estivéramos hospeda-
dos durante quase um mês,
choravam inúmeras jovens
ao ver que partíamos. Levá-
vamos para nossa terra uma
impressão inesquecível daque-
les dias vividos em contacto
com aquela juventude ami-
ga.

Há pouco, jovem de cor,
textil do Distrito Federal,
recebeu uma carta de Helga.
Conhecê-la em Berlim, jun-
tos tinham participado das
alegrias do Festival. Ela es-
crevia que não podia esque-
cer os momentos agradáveis
que lhe tinham proporcionado
seus longínquos amigos,
e pensava no dia, não muito
distante, em que estaríamos
cantando e dançando nova-
mente aquela música do Fes-
tival que diz: «E a paz será
bela e renascera, em agosto,
em agosto, em Berlim».

Sim, Helga, sim amigos



Flagrantes do Festival Mundial da Juventude

da Juventude Livre Alemã.
Nós aprendemos a admirá-
los e querê-los com o mesmo
amor fraternal que nos dis-
pensaram. Nesse momento,

nós, jovens do Brasil e da
Alemanha, estamos unidos,
sobre os mares e continen-
tes, dando as mãos, forman-
do essa roda imensa que en-

volve a terra, e, reafirmando
com a certeza de quem tem
toda uma vida de felicidade
a conquistar: «A PAZ VEN-
CERÁ A GUERRA».

Ninguém mais tem hoje
qualquer dúvida a respeito
da verdadeira importância
histórica da chamada «Se-
mana de Arte Moderna»,
há 30 anos atrás encena-
da em São Paulo, para hor-
ror e espanto de insaciá-
veis latifundiários italo-
brasileiros, cevados e re-
benitando de prosperidade,
gragas ao café que lhes en-
trejavam, como ainda o
fazem, à meia, os «Zé Bra-
sile», para a «defesa da ci-
vilização cristã»...

Mas, se isto não bastas-
se, o simples fato de ter o
sr. Vargas, (via sr. Lourival
Fontes), «oficializado»,
em conhecido e espantoso
discurso, essa que a si
mesma se designou como
«revolução literária», seria
suficiente tal consagração
para compreender-se que a
«Semana de Arte Moderna»
recebera seu atestado de
glória.

Isto, porém, não é tudo.
Até a Academia prepara-se
para levantar a excomu-
nição lançada por Coelho
Neto aos rapazes de 22, al-
guns dos quais agora lá se
encontram refestelados, ar-
repentidos comportadi-
nhos, «et puor cause»,
prósperos...

O sr. Cassiano Ricardo,
homem que dá azar até a
uma figa, é o autor da pro-
posta, que naturalmente
há de ser aprovada. E tu-
do voltar à santa paz: o
sr. Bandeira nos braços do
sr. Ataúlfo, o sr. Cláudio
aos beljos com o sr. Cas-
siano e o sr. Tristão de pa-
zes feitas com o sr. Fan-
tasma do «último hele-
no»...

Na tarde, um pouco pau-
lista, isto é: cinzenta e me-
lancólica, de 14 do corren-
te vimos reunidos no As-
sínio alguns cavalheiros
e fillos, várias cavalheiras
de idade indefinível, uns
rapazes e raparigas ligei-

Melancólica Comemoração

ramente assustados, os
quais ouviram às lamenta-
ções literárias de três se-
nhores acerca da efeméride
da ocasião — «A Semana
de Arte Moderna» — na-
quele dia comemorando
seu trigésimo aniversário
de «trottoir» em companhia
do sr. Oswaldo de Andrade
e outros escritores desta
e de outras praças.

O sr. Antônio não é pró-
priamente o que o vulgo e
os jornalistas costumam
chamar de «um homem
brilhante». Bem ao contrá-
rio. Num meio estilo buro-
crático, tropeçando nas ví-
rgulas, esfolando-se de
quando em vez nas aspas,
caindo com regular insis-
tência nos parênteses, leu-
nos algumas laudas sobre
a contribuição da famosa
«Semana ao setor plásti-
co».

Porém, o que nos comu-
nicava, com ares de Moi-
sés no Sinai, não era pró-
priamente nenhuma novi-
dade. Há vários anos a
gente vem lendo coisas se-
melhantes, em melhor por-
tuguês, é certo, nos suple-
mentos, nas revistas e até
em jornais da província.
Entretanto, uma afirmação
sua pareceu-nos justa: os
modernos de hoje estão na
verdade praticando um a-
cademismo às avessas. Há
as exceções para a confi-
mação da regra... O resto
da palestra foi puro «es-
cavismo». Não nos quis
brindar com nenhuma a-
firmação pessoal. Saimos
como entráramos. Sem ao
menos ficar sabendo o que
pensa o sr. Antônio Ben-
te a respeito do caminho

a ser trilhado, daqui para
o futuro, pelas artes plás-
ticas no Brasil, principal-
mente depois da «Bienal»
e da carta de Di Cavalcanti.

O sr. Pedro Dantas, nas
rodas íntimas «Prudenti-
nhos», foi menos infeliz. Es-
se pelo menos é engraça-
do. Engraçado arrendi-
do. Em todo caso, engraça-
do. Também ele não quis
se aventurar ao estudo a-
profundado do problema.
Navegou na superfície.
Fez, a certa altura, como a-
quele português da anedota:
confessou que «não se cha-
mava Joaquim nem mora-
va em Niterói».

Contentou-se em apenas
divagar sobre lembranças
de um tempo em que
frequentava, talvez anô-
nimamente, a academia, o
Municipal. Tempo em que
ninguém o apontaria, como
viamos ali: — Olha quem
está ali... o Prudentinho,
gente!

Estava até um pouco me-
lancólico. Também, é pre-
ciso confessar, o auditório
justificava qualquer loucu-
ra. Até o sr. Carpeaux,
muito homenageado «ex-
tra-programa» por dois dos
oradores, lá se encontrava
tartamudeando prá dentro.
Ausentes todos os que se
chamam de «grandes» da
literatura burguesa do mo-
mento.

Foi então que o sr. Pru-
dente lançou a sensacional
notícia da tarde: a única
contribuição trazida pela
«Semana de Arte Moderna»
ao Brasil foi ensiná-lo a
ler. Até 1922 todos éramos
«analfabetos». Machado de
Assis, José de Alencar, Ra-

ul Pompeia, Euclides da
Cunha, Castro Alves, Joa-
quim Nabuco, Rui Barbosa,
Bilac e etc. eram todos
«analfabetos». Liam mal,
muito mal mesmo, os Ster-
ne, Cervantes, Camões, Vi-
eira, Tolstoi, Renan, Moli-
re, Maucaulay, Shakespea-
re, Dante Virgílio. É certo
que, apesar dessa deficiên-
cia, ainda puderam legar
à posteridade «Quincas Bor-
ba», «Ateneus», «Espumas
Flutuantes», «Os Sertões»,
«Minha Formação», «A Ré-
plica», os sonetos da «Tar-
de»...

Foram aqueles rapazes de
20 anos que, há 30 outros,
trouxeram ao Brasil as «lu-
zes de Paris». É certo que
de um Paris de segunda
mão, via Apollinaire, Cen-
dras, Tzara etc. Não a-
quel Paris vibrando ain-
da nos dias da grande Re-
volução de Outubro de
1917, em que se criou o pri-
meiro Estado socialista de
nosso tempo.

Por essa época, quando
Anatole France que, e não
por acaso, começava a ser
murado por campanha de
ridículo e de ironia barba-
ra, só recentemente rompidas,
também não por acaso, na
URSS, onde acabam de
prestar à sua memória ca-
rinhosas homenagens pelo
centenário de nascimento,
quando o grande Anatole
France escrevia ardentes
panfletos em defesa da Re-
volução soviética, como já
o fizeram com a de 1905,
o sr. Paul Valéry rimava
dificilmente naquele
memorável Paris. Naturalmen-
te porque contava que mais
tarde um sr. Paul Hazard
viria, «numa tarde», como
o testemunho o sr. Pruden-
te, revelá-lo à Academia de

ARY DE ANDRADE

Letras entendiada e imbe-
cil diante daquilo que al-
guns iniciados, à frente
Brémont, consideram «a
poesia pura».

Esta foi, na opinião do
sr. Pedro Dantas, obra da
«Semana de Arte Moder-
na», dos loucos de 22: ensi-
nar a ler.

Mas cabe perguntar: aca-
so não é este um dos países
que contam com maior nú-
mero de analfabetos? A
quem então ensinaram os
rapazes de 1922 Pelos re-
sultados colhidos nas esta-
tísticas oficiais, a nin-
guém...

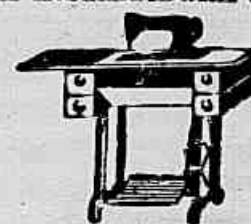
Agora se o sr. Prudente
quis referir-se a um grupi-
nho de pequenos burgueses
acomodados ou acorvada-
dos, isto já é outro cantar.
Estes sempre souberam
ler... As avessas, como
convém aos que temem o
futuro. Basta ver o que es-

crevem nos jornais «bem
pensantes» hoje, como on-
tem, num momento de gra-
ves ameaças de guerra.

E, por isso mesmo, o ver-
so de Mário de Andrade,
que o sr. Prudente reclou:
«É louca, mas louca, pois
anda no chão» (citamos de
memória), serve muito a
propósito, para provar que
os herdeiros da «Semana»
não eram assim tão «lou-
cos» há 30 anos. Porque, a
andar «no chão», em meio
do povo, lutando com ele
por melhores dias, preferi-
ram, e ainda preferem, no
que estão no seu direito, a
fuga, pasárgadas, águas
podres onde o «Boi Morto».
Poema esse, aliás, que é o
epítáfio dessa geração.

Asegur devíamos ouvir
o sr. Renato de Almeida. Há
tanto, porém, não nos po-
deria obrigar o prof. Celso
Kelly, organizador da co-
memoração. Ao ser anun-
ciado o nome do sr. Almei-
da, também conhecido pelo
apelido de «Dutra», pois fa-
la tal qual o ex-presidente
da República, como se ti-
vesse um ovo quente na
boca, ao ouvirmos esse no-
me, não tivemos dúvida:
partimos ferozes...

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA das máquinas de costura com 5



gavetas, e 10 anos de
garantia.

Serze — Franze — Borda
— Costura para frente e
para traz.

ENTRADA

Cr\$ 150,00 e Cr\$ 330,00

URUGUAIANA, 150 — TELEFONE: 23-4438

Conferência Internacional De Defesa da Infância

No momento em que se realizava em Viena a Conferência Internacional pela Defesa da Infância procuramos ou-

vir D. Elsa Leão de Moura, Assistente Social interessada nos problemas relativos à criança que nos declarou:

— Em princípio, acho que todo esforço conjugado é fadado ao sucesso. Ora, sendo justamente essa conferência

de âmbito internacional, reunindo em seu seio um punhado de estudiosos sobre o problema do bem-estar da criança, pelo debate honesto, pela crítica construtiva, pelas experiências que cada congressista levará ao nobre conclave, poder-se-á chegar ao fim colimado que é um mínimo de melhoria para a criança sofredora de após guerra, contribuição valiosa para o mundo de paz que se avizinha, e para o progresso da humanidade, esperança de todo aquele que não tem interesse pecuniário advindo de guerras.

PENSAMENTOS

Ninguém envelhece por ter vivido mais anos. Fica-se velho somente quando se abandonam os ideais. — A mocidade não é um período de vida, é um estado de espírito (Hipócrates).

CONSELHOS:

Manchas de suor na roupa. Tiram-se limpando a parte atingida com uma solução de amoníaco em água.



Linda blusa em seda branca com aplicações de bordados. Pode ser feita também em opala cambraia ou voil.

“Cantos de Esperança”

de RAFAEL DE CARVALHO —
(POESIA)

Preço: Cr\$ 20,00 — à venda nas livrarias e na redação deste jornal.



Crianças dos nossos bairros e subúrbios. É preciso salvá-las da fome e da guerra.

Protestam as Mulheres Contra o Pacto Militar

No dia 10 do corrente, as mulheres do Rio Grande do Sul organizaram uma concentração na Câmara para entrega de um memorial protestando contra a participação do Brasil no Pacto Militar.

Inúmeras cartas e telegramas de protesto foram enviadas ao Presidente e ao Senado.

As mulheres de Pernambuco também enviaram mensagens de protesto ao Presidente da República, ao Senado e à Câmara Federal, demonstrando assim o seu desejo ardente por um mundo de paz onde possa, com segurança, criar uma vida feliz para seus filhos.

DR. A. CAMPOS (Cirurgião - Dentista)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extracções, fraturas e operações do bôca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS (Branco) com material garantido por preços razoáveis. Consultórios: Rua do Carmo, 5, 9º andar — sala 931. 1ª das 25, e sábado e Rua D. Manoel, 34 — sob as cas., 133, e sextas-feiras. — TELEFONE: 42-1574

Personalidades de 39 Países Na Conferência de Defesa da Infância

Convocada por personalidades de 39 países, a Conferência Internacional pela Defesa da Infância, realizada em Viena de 12 a 16 do corrente, teve como finalidade o estudo dos problemas da criança investigando as causas e os responsáveis pela situação atual da infância.

Atendendo ao convite, no Brasil foi organizada uma Comissão Nacional pela Defesa da Infância, assim composta: Desembargador Saboia Lima, Branca Fialho, Desembargador Narcélio de Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz, Graciliano Ramos, Yvone Jean, Beatriz Cavalcanti, Professor Vicente Guimarães, Nair Batista, Augusto Rodrigues, Geny Marcondes.

Diversas organizações atenderam ao apelo da Comissão Nacional e entre elas destacamos, a Casa do Lázaro, o Abrigo Seara dos Pobres, o Abrigo Francisco de Paula, a Associação Brasileira de Escritores e a Federação de mulheres do Brasil.

Foram programadas conferências, mesas-redondas pelo rádio e trabalhos especializados em torno dos problemas da criança.

A conferência do Desembargador Saboia Lima sobre o tema da Delinquência infantil provocou importantes debates. O Dr. Meton de Alencar, declarou:

— A delinquência infantil vai num crescendo e é a formação de criminosos. A falta de pessoas competentes para os abrigos de menores, é um dos males.

O Dr. Brero de Andrade, médico, sugeriu:

— O trabalho de assistência social deve ser entregue às mulheres.

A professora e radialista Geny Marcondes chamou a atenção para a má influência dos programas de rádio na formação moral da criança e o Professor Vicente Guimarães, Diretor da Revista Sesiño confirmou, lembrando também o papel importante da literatura infantil.

O Juiz de Orfãos, Dr. Mourão, alegou a falta de local onde pôr os orfãos e delinqüentes tendo o Dr. Waldir de Abreu afirmado a necessidade de subordinar o S.A.M. ao Juizado de Menores. O Dr. Martins Teixeira afirmou:

— Todo nosso trabalho deve se assentar na exigência do cumprimento da lei.

Aprofundando os debates, o Juiz de Direito Dr. Oliveira Ramos concluiu:

— A causa principal da delinquência infantil é a miséria causada pela situação político-econômica e social atual.

O Desembargador Saboia Lima encerrando a confe-

rência, concordou com as afirmações do Dr. Oliveira Ramos lembrando ainda a má distribuição de riqueza como um dos fatores do alto índice de delinquência infantil em nosso país.

Como parte do programa foi realizada uma conferência sobre a influência perniciosa da literatura infantil, pelo Departamento Infante Juvenil da A.B.D.E. mesas-redondas na Rádio Tupi e na Rádio Ministério da Educação, organizada pela professora Geny Marcondes.

A delegação brasileira foi composta do Desembargador Narcélio de Queiroz, escritora Dinah Silveira de Queiroz, poetisa Nair Batista e D. Ofélia Amaral Botelho.

Como contribuição à Conferência foi enviado o trabalho do Dr. Saboia Lima, um folheto da escritora Yvone Jean, uma tese da poetisa Nair Batista, uma exposição sobre a situação da infância no Brasil levada por D. Ofélia A. Botelho, acompanhada de um documentário fotográfico e de artigos sobre a infância.



Tiradentes, Martir de Nossa Independência



1 — No século XVIII, a situação econômica do Brasil, então colônia da coroa portuguesa, caracterizava-se por um regime excessivamente retrógrado no campo, pois ainda se utilizava o braço escravo. O comércio de importação e exportação de ouro e diamantes era monopólio de Portugal.

2 — Com a descoberta do ouro e de diamantes em Minas Gerais, a região desenvolveu-se muito. A opressão da metrópole era cada vez maior. Daí surgirem os ideais de libertação do jugo estrangeiro. Joaquim José da Silva Xavier, militar conhecido por Tiradentes, conspira. São seus aliados: militares, padres, poetas, escritores.

Treinando a Memória

- 1 — Quem escreveu «O Tronco do Ipê»?
- 2 — Em que cidade nasceu Gonçalves Dias?
- 3 — Qual o nome verdadeiro de Tamandaré?
- 4 — Qual a raça domi-

nante na Hungria?
5 — Quem compôs a ópera «O Barbeiro de Sevilha»?
Leia as respostas noutro local desta página.

3 — E tre êsses, no entanto, encontra-se um homem vendico a Portugal; o coronel Joaquim Silvério dos Reis que delata os revolucionários. A Inconfidência Mineira fracassa, vendo os seus dirigentes presos. São patriotas como: Tiradentes, Alvarenga Peixoto, Tomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa, Francisco de Paula, José Joaquim da Maia e outros.

4 — Durante o processo que lhes é movido, Tiradentes é o único que nunca vacila, mantém-se sereno e confiante. Assume sozinho a inteira responsabilidade do movimento porque estava certo de que no futuro, o Brasil seria liberto e feliz. A 21 de abril de

1792, Tiradentes sobe ao cadafalso para morrer na força, pelos ideais tão profundamente alimentados.

5 — A república de hoje não é aquela pela qual lutaram os Inconfidentes, com a pátria independente, com as riquezas minerais aproveitadas para a felicidade do povo, com escolas e universidades. Os portugueses colonizadores foram substituídos pelos ianques colonizadores. As lutas do povo têm hoje um grande comandante. Prestes realizará o sonho de Tiradentes.

RESPOSTAS Do "Quem Escreveu"

Atenção candidatos aos livros da Vitória, prometidos pelo Pacífico na sessão «Quem Escreveu» do número de domingo passado, eis as respostas:—

Assim se Forjou o aço:—
Ostrovski
Onda Verde:— Monteiro Lobato
Tereze Cachimbos:— Erhenburg
ABC de Castro Alves:— Jorge Amado
Petróleo:— Upton Sinclair
Os Maias:— Eça de Queiroz
O Patriota:— Pearl S. Buck
Pai Goriot:— Balsac
Jean Cristoph:— Romain Roland
Olhai os lírios dos campos:— Erico Veríssimo

ANIVERSÁRIOS FAMOSOS

MARK TWAIN

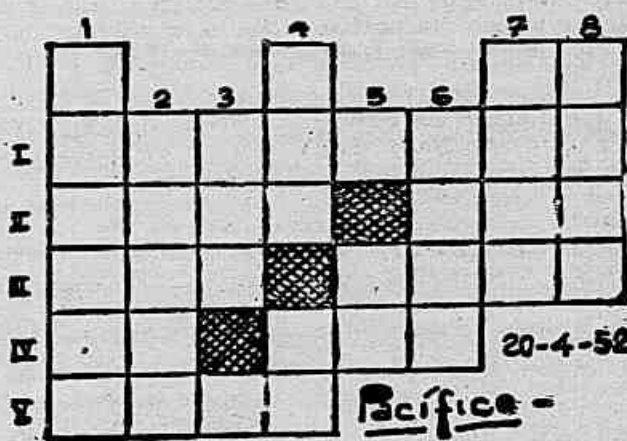
Amanhã, 21 de Abril, comemora-se mais um aniversário da morte de Mark Twain. Pela simplicidade, pureza e graça de seus escritos, é querido pelos jovens de todo o mundo Mark Twain, pseudônimo de Samuel Langhorne Clemens. Escritor humorístico, norte-americano, nasceu na Flórida (Missouri) em 1835 e morreu em 1910. Foi sucessivamente tipógrafo, piloto, bandeirante, jornalista, conferente, livreiro e fez numerosas viagens. Deste 1894

fez conferências na Europa, nas Índias, na Austrália etc. Publicou um grande número de livros que tiveram êxito entre os quais: «As aventuras de Tom Sawyer», 1876; «O roubo do Elefante Branco», 1893; «A vida do Mississippi», 1883; «As aventuras de Huck», 1885 «Tom Sawyer em viagem», 1893; «Joana D' Arc», 1896 «O príncipe e o mendigo», 1882; etc.

Vários de seus livros foram levados à tela tais como:

mo: «As aventuras de Tom Sawyer» «O príncipe e o mendigo».

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:—

- I — Distribuir
 - II — Verdadeiro — Reza
 - III — Ulisses Lopez Zampa — Meio de transporte
 - IV — Nota musical — Imita o gato
 - V — Continente
- VERTICAIS:—
- 1 — Poeta das Américas
 - 2 — Estampilha
 - 3 — Desejo comum dos jovens
 - 4 — Carbonato de cálcio — Fervosa
 - 5 — Variação do pronome pessoal da 2.ª pessoa do singular
 - 6 — Tempo
 - 7 — Não continue!
 - 8 — Cultivam a terra

Mãos à obra caros leitores porque isto está valendo 3 livros da Editorial Vitória. E' muito simples ganhá-los. Basta encerrar os quadrinhos, certos naturalmente, e enviá-los para o Pacífico — Página da Juventude, rua Gustavo Lacerta 19 sobrado.

IMPRENSA POPULAR ★ PÁGINA 5

Cantos da Juventude

Publicamos hoje um canto revolucionário brasileiro que data das lutas heróicas de 1935, seu nome é: «Nas Barricadas».

**NAS BARRICADAS DESTA RUA
NENHUM FASCISTA HÁ DE PASSAR!
MORTE AO COVARDE QUE RECUA,
GLÓRIA AO VALENTE QUE TOMBAR.**

ESTRIBILHO

**CAMARADA, ATENÇÃO!
QUEM VEM LÁ?
GENTE DA REAÇÃO!
FOGO! PRRAAAAA
ELA NÃO PASSARA
CAMARADA, ATENÇÃO!
QUEM VEM LÁ?
E A REVOLUÇÃO!
HIP! HURRA!
QUE NOS LIBERTARA.**

**FUSIL NO OMBRO OLHO NA MIRA
PEDRA EM VEZ DE CORAÇÃO
NÃO HÁ PIEDADE PARA O TIRA
NEM HÁ QUARTEL PARA O ESPIÃO.**

CAMARADAS, ATENÇÃO... ETC.

**A HISTÓRIA, UM DIA, COMPANHEIROS,
HÁ DE AS CRIANÇAS ENSINAR
AQUI LUTARAM BRASILEIROS
NAS BARRICADAS A CANTAR.**

CAMARADA, ATENÇÃO... ETC.

**O NOSSO SANGUE DERRAMADO
SOBRE ESTAS PEDRAS EMPILHADAS
E O CIMENTO DESEJADO
QUE FORTIFICA AS BARRICADAS.**

CAMARADA, ATENÇÃO... ETC.

VOCE SABIA...

- Que Euclides da Cunha, o célebre autor de «Os Sertões», nasceu em Cantagalo, (Estado do Rio)?
- Que o «Baal» era o deus supremo da religião fenícia?
- Que a principal característica da Cabanagem que se realizou no Pará, foi a feição antilusitana de que se revestiu?
- Que foi Lutécia, o primitivo nome da cidade de Paris?
- Que na sua primeira carta sobre o Brasil, Maurício de Nassau definiu-a como «um dos

mais belos do mundo?
— Que o poeta Raimundo Corrêa nasceu à bordo do vapor São Luiz, na baía de Mogúncia, próximo ao Maranhão, a 13 de maio de 1850?

- 5 — Rossini.
- 4 — Nigitar.
- 3 — Joaquim Marques Lisboa.
- 2 — Corinas (Maranhão).
- 1 — José de Alencar.

**MEMÓRIA
«TREINANDO A
RESPOSTAS A**





Os preços no mercadinho custam os olhos da cara.

320 MIL CARIOCAS MORAM EM MADUREIRA

UM MUNDO DE PROBLEMAS AFLIGE O BAIRRO MAIS POPULOSO DO RIO — E A PREFEITURA, QUE ESBANJA DINHEIRO, FICA CEGA E SURDA ÀS REIVINDICAÇÕES DA CAPITAL DOS SUBÚRBICOS

Saltamos do elétrico. Subimos e decemos a ponte juntamente com centenas e centenas de homens, mulheres e crianças. Estamos na Estrada Marechal Rangel, a rua principal de Madureira. O movimento é intenso e o povo anda apressado, quase correndo. Aumentando a confusão, alguns carros da P. E. do Exército postam-se em baixo da ponte, catando militares para prender. Agora está na moda se prender militares. E há um sem número de militares residentes em Madureira. Além de militares, há milhares e milhares de operários. Somente 900 trabalham na Fábrica Borborema. Outros são profissionais de pequenas indústrias locais ou trabalham em outros bairros e na cidade, compondo a relação dos duzentos mil passageiros que diariamente se deslocam de Madureira, nos trens, nos ônibus e nos lotações que vão e voltam superlotados.

O VIADUTO

A Central divide Madureira em dois lados. O lado esquerdo de quem vem da cidade é menos povoado. No lado direito, que dá para a Estrada Marechal Rangel, fica a maioria do comércio, das indústrias e casas de serviço. Por mais incrível que pareça, se algum cidadão tem uma doença repentina e cai no meio da rua, terá de ser carregado nos braços para atravessar a ponte a fim de ser apanhado pela assistência, se essa ainda chegar em tempo, do lado esquerdo da estação. Muitos casos de morte já se têm verificado por falta de socor-

ro médico. E a coisa se resolveria de maneira simples: com a construção do viaduto que foi iniciado em 1937, interrompido diversas vezes e até hoje inacabado. O viaduto daria passagem aos veículos, de um lado para outro. Entretanto, a Prefeitura não cuida dessas coisas. Rios de dinheiro são consumidos diariamente pelo governo com sua política de guerra, enquanto os problemas do povo vão ficando relegados para as calendas. Ainda não faz muito o governo gastou 700 milhões de cruzeiros na compra de cruzadores de guerra. Pois bem: e viaduto de Madureira, que

serviria para defender a vida de milhares e milhares de pessoas, custaria, no máximo, dez milhões!

Um morador do bairro informou, por exemplo, que a sra. Virgínia Lemos, residente à rua João Pinheiro, morreu em virtude da falta de assistência. Mandaram chamar a ambulância, mas quando esta, que tinha de vir do Hospital Carlos Chagas, (Madureira não tem hospital apesar dos seus trezentos e vinte mil habitantes) chegou à rua João Pinheiro, fazendo toda a volta por Cascadura e Bento Ribeiro, a sra. Virgínia Lemos já não era mais deste mundo. O informante ficou boquiaberto quando lhe falamos da história dos cruzadores que o governo comprou por 700 milhões. Não era para menos. Com esse dinheiro e governo poderia construir, em Madureira, várias escolas públicas, vários hospitais bem montados, o viaduto, um mercado decente e calçar as ruas que permanecem esburacadas, cheias de lixo e podridão.

Mas o problema do viaduto é apenas um dos problemas de Madureira.

Outros, muitos outros, são levantados pelas donas de casa, jovens, operários e trabalhadores em geral do populoso bairro.

Algumas mães de família, por exemplo, nos enumeraram, como fundamentais no bairro, os três problemas seguintes: 1) o problema da carência. O comércio, o mercado, os açougues, as quitandas, cobram mais caro do que na cidade. 2) o problema da falta d'água. Há ruas e mais ruas onde não pinga uma gota d'água há vários meses. 3) o problema da falta de escolas e creches para botar os filhos. Para uma população escolar que chega a perto de 80 mil pessoas, não há escolas senão para menos de três mil.

Para os que trabalham na cidade e em outros bairros e subúrbios o problema mais agudo é o do transporte. Os trens pas-

sam superlotados. Somente os trens de Deodoro servem Madureira. Demoram, em regra geral, meia hora, de um para outro elétrico, não sendo raro se passar uma e duas horas a espera de um trem que atrasou. Outros meios de transporte são ônibus, lotação e bondes. Trafegam, também, superlotados e com horário irregular. Os bondes que existem ligam Madureira a Penha e Irajá. Trafegam em muitos trechos, apenas em uma linha, com longos minutos de espera nos desvios. Os moradores que se servem desses veículos já encaminham numerosas reclamações à Light e à Prefeitura, pedindo linha dupla. Até o momento não mereceram, porém, a menor consideração. Continuam os trilhos velhos, partidos e reforçados em quase toda a sua tensão.

Os jovens

Apesar, no entanto, de todos esses problemas, a população de Madureira é composta de gente alegre, cheia de esperança. Jovens, quase crianças, com quem conversamos no bairro, nos falaram de maneira tão despretensiva que tinham de construção de um pequeno campo para o esporte amador. E que em Madureira só há mesmo, em matéria de esporte, o campo do Madureira A.C. A quadra de futebol, que se encontra jogando mesmo pelas quintas, aproveitando aqui e ali alguns terrenos baldios. Campo, mesmo, não existe. A não ser um arremedo de campo, no Largo do Otaviano, onde é realizada a principal partida do bairro. Sonham os jovens com um campeonato de esporte amador em Madureira — "Porque a imprensa Popular não organiza um campeonato?" — perguntaram-nos quando abordamos o assunto.

Junto ao mercadinho que fica defronte à Estação de Mauá nos encontramos com o jovem Raimundo Leite, que é mais-esquerda do "Boc Esperança", um clubezinho local. Faz par-

te, no orçamento de um jogo de camisas e calções de seu time. Custa 600 cruzeiros apenas. As camisas são vermelha e preto, mas em listas verticais e não horizontais como são as camisas do Flamengo. Até o momento, porém, ele e os companheiros estão jogando sem camisa. Um dia, por insistência de amigos, fez, com outros, um abaixo-assinado à Prefeitura, pedindo que a municipalidade doasse um jogo de camisas e chuteiras ao "Boc Esperança". Mas não obteve resposta. Lhe falamos, então, que o governo está tramando de enviar os jovens para a guerra. E que a despesa, só para a manutenção de cada jovem no estrangeiro, custaria 341.200 cruzeiros por ano. Ao ouvir isso, Raimundo atalhou:

— Pois só com a despesa de um jovem na guerra nós poderíamos ter dez jogos de camisas, meias, calções, botas, chuteiras e ainda comprar um campo e uma sede própria!

— E ainda mas — continuamos com vida.

— Claro! — disse Raimundo — Se formos para guerra e mais provável é que não voltemos.

Superfície e População

O Distrito de Madureira tem pouco mais de 66 quilômetros quadrados. É um dos maiores distritos da Capital da República. Há 145 ruas superiores Jacarepaguá, com 267 quilômetros; Campo Grande, com 288 quilômetros; Santa Cruz com 204; e Realengo com 119.

O perímetro central do grande subúrbio da Central 6, no entanto, de apenas 10 quilômetros.

Dentro dessa superfície residem nada menos de 320 mil cariocas, dos quais 137.796 no perímetro central e 182.204 nos 20 quilômetros restantes.

É curioso notar-se que enquanto na maioria dos subúrbios a parte feminina é mais numerosa, em Madureira há mais homens do que mulheres: 160.617 homens para 159.353 mulheres. Na parte central, entretanto, habitam mais mulheres do que homens: 79.353 mulheres para 78.443 homens.

A Capital dos Subúrbios Não Tem Escolas

80.333 ANALFABETOS — MEIA DUZIA DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO QUE NÃO CHEGAM PARA MAIS DE TRÊS MIL ALUNOS

Madureira possui 80.333 analfabetos, sendo que 30.233 na parte central e 50.100 na parte restante. Os números citados são de maiores de cinco anos de idade. Afora esse número, possui, em nível de escola primária e secundária, entre maiores de 5 e menores de 20, perto de 60 mil.

Para atender ao número

de analfabetos e crianças e jovens em idade escolar no nível primário e secundário, Madureira possui um número reduzidíssimo de escolas. Citamos algumas:

ESCOLA JOÃO PINHEIRO
A Escola João Pinheiro está localizada na Estrada Marechal Rangel, depois da Conselheiro Galvão. Escola

municipal, com pouco mais de 500 alunos. Está caindo aos pedaços. Uma escola nas mesmas condições foi fechada há pouco tempo, em Vaz Lobo, donde se conclui que a tendência é fechar também a de Madureira.

ESCOLA REPÚBLICA DO PERU
Também municipal. Está localizada quase em Vaz Lobo.

bo. Muito pequena, apesar de nova e aparentemente confortável. Não comporta mais de 100 alunos.

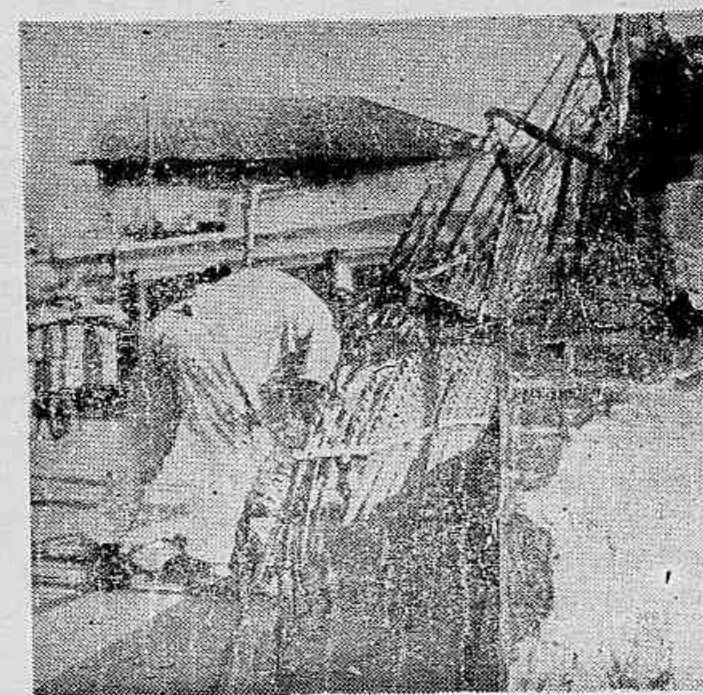
ESCOLAS PARTICULARES
Em todo o bairro há cerca de 10 escolas particulares, que lecionam aulas para cerca de 1.300 alunos. Número ridículo, em face dos milhares e milhares de jovens e crianças em idade escolar.

GINÁSIOS

No Centro, o único existente é o Ginásio Lemos de Castro. A fiscalização não é feita regularmente e as taxas e mensalidades são elevadíssimas: 200 cruzeiros por mês. Mais afastados estão o Ginásio Republicano e o Ginásio Manoel Machado, onde faltam constantemente professores.



Jovens e donas de casa falam da carência e outros problemas de Madureira.



Depois de encerrado o expediente do mercadinho, os trabalhadores não obrigados a carregar a pesada grade de ferro de portão.

★ Mercadinho e Feira-Livre ★

O Mercadinho de Madureira fica localizado à rua Marechal Rangel. Funciona às terças, quintas e sábados. É um dos mais abastecidos da Central. Contudo, longe está de atender às necessidades da população. O sr. Sebastião Flores, português, de 58 anos de idade, morador em Madureira, abordado por nossa reportagem, denunciou inu-

meras irregularidades, desde o roubo no preço dos gêneros até o furto no peso.

Por outro lado, o mercadinho está há muito tempo merecendo concertos e estes não são feitos. Existe um grande portão, pesando cerca de 2 toneladas, que devia correr sobre roldanas e se encontra encalhado há meses. Os funcionários são forçados a carrear

gar todos os dias aquela montanha de ferros retorcidos para fechar o mercado. O administrador, que acompanhava o repórter, ouviu tudo calado sem nada dizer em defesa própria. E a uma indagação do repórter sobre a escassez de certos produtos, passou a responsabilizar o liberamento pela falta e consequente encarecimento dos produtos. Os pequenos lavradores não podem mais plantar. O insignificante lucro obtido com a venda dos gêneros não dá sequer para cobrir as despesas.

Além do mercadinho, há também feira-livre às segundas feiras, na rua Domingos Lopes. Os produtos

são vendidos pelo mesmo tabelamento do mercadinho. Apenas existe uma diferença: a escassez dos gêneros de primeira necessidade é muito maior. Existe ainda uma barraca do SAPS instalada recentemente no ponto de bonde na rua Marechal Rangel. Os preços são mais ou menos os mesmos.

Legumes e verduras

Vamos agora aos preços de legumes e verduras. Abobora de primeira 3,00 o quilo; abobora de segunda 1,80; abobrinha 2,40; abobrinha d'água 1,90; alface 2,40; alface paulista 1,80; batata doce 3,00; ba-

tata amarela graúda 3,60 beringela 4,80; beterraba 4,80; cebola de Rio Grande 4,20; cenoura paulista 4,80; chuchu 3,00; maxixe 5,00; plântão doce 3,00 quilo; repolho 3,60; tomate de primeira 10,00; tomate de segunda 9,00; vagem manteiga graúda 6,00; vagem manteiga miúda 5,00; Frutas: abacate 2,40; banana maçã, dúzia 4,00; banana d'água 3,00; banana ouro 2,40; banana prata 3,60; coco seco 6,00; laranja 7,00 limão 7,00; mamão quilo 6,00; maçã 13,00; pera 13,00; uva 22,50; ameixa 20,00; Diversos: aves abatidas 30,00; aves vivas 23,00; oves comuns, dúzia 15,00; ovos especiais 17,00.



LIMITES DE MADUREIRA

O Distrito Federal compõe-se de 15 Distritos. O 10.º Distrito é MADUREIRA.

Seus limites são esses: Do alto do morro do Caricó, em direção Oeste, descendo pelo espigão, até a rua Airéa — pela rua Airéa (inclusive) até a estrada Vicente de Carvalho (exclusive) até o Largo do Camboatá; pela Avenida Meriti (exclusive) até a Estrada de Pina (exclusive) até a Estrada da Água Grande; pela Estrada de Água Grande (exclusive) até a Estrada de Vigário Geral; pela Estrada de Vigário Geral (exclusive) até a faixa onde passa a linha de transmissão de energia elétrica; pela faixa de transmissão (exclusive) até o rio Meriti; pelo rio Meriti até as Três Barras; das Três Barras, pelo rio Pavuna, até a rua Itatiba; pela rua Itatiba (exclusive) até a rua São Lourenço; pela rua São Lourenço (exclusive) até a rua Alcobaca; pela rua Alcobaca (exclusive) até a rua Beberibe; pela rua Beberibe (exclusive) até a rua Morais Pinheiro; pela rua Morais Pinheiro (exclusive) até a rua Arari; pela rua Arari (exclusive) até o Largo do Camboatá; do Largo do Camboatá (exclusive) até a Estação de Deodoro; da Estação de Deodoro (exclusive) pela rua João Vicente (exclusive) até a rua Xavier Curado; pela rua Xavier Curado (inclusive) até a praça General Aranha; da praça General Aranha (inclusive) pela Estrada Indígena Magalhães (inclusive) até o Largo do Camboatá (inclusive) pelo espigão até alcançar o alto do morro da Bica; pela linha de vertente que do alto do morro da Bica passa pelo morro do Inácio Dias e atinge a rua Palma; pela rua Palma (inclusive) até a rua Clarimundo Melo; da rua Clarimundo Melo, em linha reta, até atingir o alto do morro, na direção da rua Cesário Machado; pela rua Cesário Machado (inclusive) atravessando o leito da Estrada de Ferro, segue pela rua Lima Barreto (inclusive), atravessa a Avenida Suburbana, segue pela rua Padre Nóbrega (inclusive), rua Campo do Botija (inclusive), até a esquina da rua Cardoso Quintão com a rua Ana Quintão; da esquina da rua Ana Quintão e Cardoso Quintão, em linha reta ao alto do morro dos Urubús; do alto do morro dos Urubús à esquina da rua Moacir de Almeida com a Avenida João Ribeiro, pela avenida João Ribeiro (exclusive) até a avenida Automóvel Clube e Estrada Velha da Pavuna; desse ponto ao alto da serra da Misericórdia e morro do Caricó, ponto inicial.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Puncão lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zorbel ou Manini).

Avenida Almirante Barroso, nº 1 (Taboieiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8860.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.



Pela ponte de Madureira milhares e milhares de passageiros trafegam.

Sakalina, a Ilha dos Tesouros

(Conclusão da última pg.)
mil crianças estudam em 571 escolas, 3 técnicos, sem contar as escolas profissionais e de usina. Em 1949 abriu-se um instituto pedagógico. A ilha conta 20 casas de cultura, mais de 300 clubes, bibliotecas e casas de leitura, um planetarium, 2 museus folclóricos, 24 jornais, uma filarmônica, 4 teatros, 132 cinemas, 383 dispensários, políclínicas e hospitais com um milhão de médicos. Uma filial da Academia de Ciências da URSS dirige 10 estações experimentais (florestal, geológica, de criação de gado, piscicultura, etc.).

Iujno-Sakalinsk, a capital, dispõe de sólidas casas ao longo de ruas asfaltadas. Seu hotel novo em folha está cheio de viajantes. Suas refinarias de açúcar, de álcool, seus curtumes, suas fábricas de papel, de sabão, de calçados e de móveis, estão em plena atividade.

No cais de granito de Korsakov, a antiga Otomari, atracam diariamente dezenas de navios procedentes de Vladivostok, Nikolaevsk, a Port-Arthur, Dalmi. O somatório dos guindastes e das pontes rodantes, e brulhais da gare marítima não cortados pelos apitos de sirene dos navios que asseguram a serviço regular com as Kurilas.

A cidade possui usinas de conservas, uma panificação, um hospital, uma maternidade de um teatro dramático e um de marionetes.

Alexandrovsk, Kolsk, estão igualmente metamorfoseadas. Sakalina é um imenso canteiro. Em 1950, 200 mil metros quadrados de superfície habitável foram postos à disposição da população e mais de 4 mil casas individuais foram construídas. Os casebres de papelão e as esteiras de palha de arroz perderam-se no passado, para dar lugar a grandes casas de sobrados sólidos, que o poeta sakaliniano S. Feoktistov assim pinta:

*Como os castelos
de um maravilhoso conto de fadas*

*me parecem as casas
feitas de pinheiro
com fachadas esculpidas
sua escada e varandas
sua jardins russos
e suas cinco janelas
simples, claras
que sorriem para as nuvens.
Aqui se enraíza a Rússia
nada para alguns anos
mas para os séculos!*

Edificar para os séculos pressupõe uma indústria e uma técnica desenvolvida. E é o que se dá. Sakalina é chamada a Baku do Pacífico.

so, e Okha, ao norte, a pérola da Sakalina. A indústria petrolífera, criada após a grande Revolução de Outubro, abastece com excelente gasolina todo o Extremo-Oriente soviético.

Existe abundância de hulha em todas as partes da ilha. Algumas jazidas estão tão próximas do mar que os navios carregam o carvão diretamente. Outrora, a hulha era extraída a picareta pelos condenados e levada para a superfície em sacos. Hoje, as máquinas executam o serviço. Encontra-se igualmente em Sakalina cobre, mercúrio, turfa.

As florestas cobrem 70% da superfície da ilha. Elas são ricas em pinheiros, cedros, carvalhos. Nos vales florescem o álamo, a bétula, a faveira, o salgueiro, o teixo.

Nas matas, a roseira brava faz manchas róseas e nas clareiras amadurecem a framboesa, a groselha, a mirtila. Em certos locais, os bambus, a vinha selvagem formam uma barreira tão espessa que se torna preciso abrir o caminho a machado.

A rápida corrente dos numerosos rios facilita o transporte de madeira, por vezes mesmo até o mar. Na costa, em Liessogorsk, Kholmisk, Sakalinsk, Poronaisk,

Korsakov e diversas outras localidades, sucedem-se as serrarias, os combinados de papel e celulose.

Os animais raros constituem uma grande riqueza. Ursos triguceiros, raposas prateadas, coatis de focinho curto, esquilos, martas, armilares, porcos arborícolas. Nos rios encontram-se os castores. Os caçadores têm muito o que fazer. Por vezes na floresta dois olhos brilham intensamente: é um linco ou um glutão na espreita. Mas existe igualmente caça miúda da melhor espécie, como os patos e as perdizes.

A NATUREZA DOMADA

Aqui o mar é um tesouro inextinguível que faz de Sakalina, famosa pelos seus arenques, uma das mais importantes regiões de pesca do país.

O arenque que se pega em redes é, em pleno mar, aspirado por uma bomba e lançado nos viveiros em redes. Botes rebocam esses viveiros até os cais onde o arenque é aspirado por um tubo de bomba e lançado a um conduto que o leva à fábrica. Mas mesmo este processo já não está muito em uso. O combinado de Nevelsk põe em serviço, em 1950, uma instalação mais aperfeiçoada. A 400 metros da costa, por onde mergulha-se uma vasta rede muniada de poderosa bomba aspiradora, o tubo, que tem cerca de 300 metros, atinge, perto da costa, a segunda bomba que se comunica com o conduto da fábrica. Assim, sem nenhuma manipulação, o peixe passa diretamente do mar para a fábrica.

Pescam-se também muitos outros peixes como a perca, o bacalhau, o dourado. Os amadores de fortes emoções fazem a pesca da baleia e dos tubarões, pescam polvos. As algas tratadas em fábricas especiais dão o agar-agar, produtos medicinais e nutritivos.

Nos rios abundam as trutas, os salmões. O salmão desova apenas uma vez em toda a sua vida e em geral morre logo depois. Para desovar, ele volta sempre ao seu rio natal. Para repovoar os rios, que os japoneses tinham quase totalmente esvaziado de salmões, foi preciso que se construíssem estabelecimentos de piscicultura. Criam-se os peixinhos até uma certa idade; depois, eles são marcados e seguem para o mar. Tempos depois, o peixe volta para desovar. A equipe científica dessas fábricas realiza ensaios para prolongar a vida do salmão e aumentar a quantidade de desova.

Sakalina fornece quase um sétimo da pesca total da URSS e quase um quarto da produção mundial de conservas de caranguejo.

Na costa sul-oriental, no golfo da Paciência, existe uma ilha famosa pela sua curiosa população. Massas negras se arrastam pela praia. É a ilha das focas. No outono, a aproximação dos grandes focos, os animais, com seus filhos, vão para o sul, percorrendo a nádo mais de 3 mil quilômetros.

As focas vivem em grupos. Elas se entendem bem com os pássaros, que parece lhes advertir do perigo. Mas não toleram o homem; precipitam-se sobre ele, ameaçam-no com seus bigodes. A menos que vejam um bastão. O bastão parece ter um efeito mágico sobre o grupo, que se precipita em fuga. Os pescadores se apossam então em isolas alguns animais: eles cercam-nas e matam-nas. As peles são enviadas para tratamento em Iujno-Sakalinsk.

Em Sakalina, a agricultura está boje em plano impulsivo. No ano passado contavam-se 10 sovkoses, 76 kolcos agrícolas e de criação, numerosas hortas e pomares coletivos perto das empresas industriais e múltiplas hortas particulares pertencentes aos operários e aos empregados.

Baseada na economia coletiva, a grande exploração se desenvolve com êxito e produz em abundância arroz, trigo, beterraba, legumes, frutas, leite, carne. Os kolcosianos são ajudados pelas organizações científicas do país. Eles dispõem de um numeroso material aperfeiçoado, de sementes selecionadas, de uma criação de gado de raça.

Nos três últimos anos, a potência das estações de máquinas e tratores multiplicou-se por oito. No curso do ano de 1948, a ilha recebeu mais tratores, material agrícola de toda espécie do que durante os 40 anos da ocupação japonesa. A antiga aldeiazinha de Korsakovka, onde somente se desenvolviam a miséria e a ignorância, tornou-se um kolkoz milionário.

Perto de Kholmisk, encontra-se o Vale dos Jardins, onde florescem as macieiras, as ameixeiras, as cerejeiras. Colhem-se ali por hectare 30 quintais de trigo, 17 toneladas de cebolas, 80 toneladas de couve. Cultivam-se batatas que pesam 500 gramas, abóbora de 15 quilos.

O agrônomo Barski e seus ajudantes cruzaram espécies precoces das regiões de Klin, perto de Moscou, e Mourom, perto de Gorki, com as espécies locais resistentes às doenças. Eles obtiveram, em experimentação, 14 quilos de tomates, 12 quilos de pepinos por planta. Esses enxertos, agora aclimatados, crescem nos campos.

«VINDE A SAKALINA»

Lá onde soavam outrora os ferros dos condenados retine agora o canto livre e

ADQUIRA hoje mesmo! Biblioteca do Trigésimo

C. MARX e F. ENGELS
F. ENGELS
F. ENGELS
V. I. LENIN
V. I. LENIN
V. I. LENIN
V. I. LENIN e J. V. STALIN
J. V. STALIN
J. V. STALIN
J. V. STALIN
J. V. STALIN e H. G. WELLS
INST. M. E. L.
M. ROSENTHAL
J. FUCHIK
Manifesto Comunista
Do Socialismo Utopico ao Socialismo Científico
Princípios do Comunismo
Doença Infantil do Esquerdismo no Comunismo
Que Fazer?
Duas Tácticas
Lenin, Stalin e a Paz
Fundamentos do Leninismo
Luta contra o Trotskismo
O Partido
Marxismo e Liberalismo
Biografia de Stalin
Método Dialético Marxista
Constituição da URSS
Testamento sob a Força
ESTE MÊS, COMEMORANDO O XXX ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
— OFERECEMOS A BIBLIOTECA ACIMA —

A CR\$ 100,00 POR CR\$ 70,00 APENAS

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
RUA DO CARMO 6-13 AND. SALA 1306 TEL. 22-1613
RIO DE JANEIRO - ATENDEMOS PELO TELEFONE E PELO RÉCIBO

A Criança, as Imagens e o Cinema

(Conclusão da pag. 10)

Procuramos a análise: as imagens de cinema são submetidas à necessidade de simplificação burrasca, à lei das simultaneidades e das alterações. É assim que, sem interromper, e sem perceber a ligação lógica, a criança vê se sucederem as paisagens mais diversas, os locais mais distantes e as personagens mais disparatadas. A condução do homem, ora reservada ora violenta lhe sugere a impressão de desregramento e desordem. Assim houve-se frequentemente uma criança perguntar a seus vizinhos «que é isto?» «porque ele fez isto?».

A qualidade da imagem não é somente descritiva, mas também motora. Persuasiva e direta, ela incita à ação.

A criança cujo crescimento torna instável e que ainda não encontrou seu equilíbrio físico e mental, experimenta estranhas sensações em vista de certas imagens. Ela se sente impulsionada por forças que ela desconhece, e que não pode conter, a imitar os gestos dos heróis contestáveis cujos atos dramáticos se resumem: cov-

boys inimigos da lei, detetives, gangsters audaciosos. Nós estudamos, antes da guerra, os atentados cometidos por esses bandos de meninos que haviam tomado de empréstimo seus nomes dos filmes então em voga «A mão que aperta», «O olho vermelho», «O mascara negra». Um deles, que operava na região Albi, havia cometido 60 delitos. Os jovens acusados confessaram haver reproduzido cenas vistas no cinema e que, por este meio, descarregavam as imagens que os obsecavam.

Onde está o remédio? Certamente não na irrisória interdição aos «Menores de 8 anos» que figura em certos cartazes afixados à porta dos cinemas. Porque não havendo nenhum controle, nem nenhuma sanção para as fraudes, o único resultado é atrair para os filmes interditos uma multidão de pequenos... e de adultos à procura de espetáculos imorais.

A única medida aplicável é aquela que respeita a hierarquia das idéias — a mesma que gradua a instrução da escola primária à universidade. Ela conduzirá a criação de cinemas especializados e filmes para estas três

categorias de idades: sete a dez anos, dez a quinze anos, quinze a dezoito anos.

Separando os temas complicados, audaciosos ou realistas que convêm aos adultos, os produtores orientados por artistas qualificados, executarão então, filmes onde refletirá uma visão do mundo pura, sã e entusiasta que é a das crianças; fazendo alternar a fantasia com a realidade, elas atingirão ao conhecimento da natureza em toda sua beleza.

Gracias à criança, uma arte nascerá comedida e poética, identificada com a realidade ou próxima do surrealismo, sem todavia a sobreabundância da afetação e da capciosidade ingenuidade de que os adultos são portadores; uma arte de evocação onde se animarão aventuras expressivas como o espetáculo emocionante e radioso da vida em movimento. Os adultos nela encontrarão a frescura do passado; não é isto que fez sucesso de «Capitão Corajoso», «Tom Sawyer», «Rango», «Emília e os Detetives?».

Como todas as crianças no mundo sentem e desejam da mesma maneira, o que convém às crianças de um hemisfério encantará às do hemisfério oposto.

Assim utilizadas, as imagens em movimento, se tornarão uma espécie de linguagem universal capaz de unir a juventude, grupá-la em torno dos mesmos ensinamentos, de lhe comunicar a visão direta de um ideal acessível a toda a geração que se desenvolve.

O cinema, este revelador emocionante do mundo em movimento e dos sentimentos humanos, graças a seus recursos infinitos, a sua força de persuasão, desenvolverá a simpatia unânime e calorosa entre todos os homens e interligando nas suas lições à infância as incompreensões, as ignorâncias, os odios, contribuindo assim para consolidar a Paz.



Na URSS, o número de estudantes da escola primária à universidade foi em 1951 de 57 milhões.

UMA HORA A ESPERA DE TREM PARA MADUREIRA

GAZ, LUZ E TELEFONES

Uma das sentidas reivindicações da população de Madureira é conseguir a instalação de redes de gás e telefones. O encanamento de gás vai até Cascadura, que fica como se sabe relativamente perto de Madureira. Apesar de sua numerosa população e de haver condições de ali também ser canalizado gás, a Light continua recusando-se a estender até Madureira os encanamentos de Cascadura. A grande maioria dos habitantes de Madureira lançam mão de vela e carvão, havendo apenas um pequeno número de pessoas que pode utilizar ultra-gás.

As ligações telefônicas para Madureira são interurbanas. Este fato constitui verdadeiro sacrifício para sua população, que é

assim obrigada a suportar longas demoras para conseguir linhas. Além disso, é muito reduzido o número de telefones ali existentes. Estes são encontrados nos botequins e estações de trem e ônibus, acarretando grande dificuldade e até mesmo sérios contratempos para os moradores.

— Aqui se morre — afirma o sr. Jorge Ribeiro — por falta de telefones para se pedir ambulância.

A iluminação de Madureira é fraca e sujeita a constantes interrupções. Várias ruas não possuem luz elétrica e nas outras que têm, os postes são muito distantes uns dos outros. Isto constitui causa de constantes assaltos e roubos que ali se verificam.

ELÉTRICO, ÔNIBUS, LOTAÇÕES — DESASTRES EM PENCA

Para atender à grande população de Madureira, a Central do Brasil tem apenas dois trens, o 13 e o 12, os quais funcionam em horários irregularíssimos, com 50 a mais minutos de atraso. Antigamente, o 12 era direto até Madureira. Parava unicamente em Engenho de Dentro e Cascadura. Atualmente a Central mantém o elétrico apenas na parte da manhã. De tarde ele passa a ser paradoro e o 12 é suprimido. Resultado: com menos de uma hora não se faz uma viagem a Madureira. Das 16 horas da manhã às 13 horas e das 16 às 20 horas o povo madureirense viaja como sardinha em lata, dependendo, arriscando a vida e sempre perdendo o dia de trabalho por motivo de atraso. E para se ter uma idéia desse inferno, basta se saber que 60 mil moradores de Madureira utilizam diariamente esse transporte.

DESASTRE

Mas não é só. Além de servir mal ao povo, a Central ainda é responsável pela morte de inúmeras pessoas. A linha auxiliar que passa por Madureira, à altura da Estação de Magno, tem motivado frequentes acidentes. Crianças e, mesmo, adultos são triturados

pelos elétricos por falta de uma cancela ou de um viaduto que isole a linha férrea da estação. Essa justíssima reivindicação foi, há tempos atrás, motivo para um desencadeamento de forte movimento de massa. Segundo apuramos, o administrador da E.F.C.B., na época, viu-se na contingência de prometer construir o viaduto. Entretanto, até o momento não foi construído. Os desastres continuam.

ÔNIBUS E LOTAÇÕES

Afora os trens, ônibus e lotações fazem o trans-

porte para Madureira. O preço das passagens é quatro cruzeiros. Veja-se algumas linhas: Madureira-Candelária, Colégio, Acari, Saenz-Peña Meier, Campo Grande-Cascadura. Seus horários são irregularíssimos. Passam sempre superlotados e enguiçam geralmente no meio do caminho. Em consequência, a fila em frente a Candelária é interminável. Especialmente a noite. E das 18 às 20 horas demora mais para chegar um lotação do que um trem da Central.

ANTOLOGIA

Conselhos aos comediantes (De Léon Chancerel, «Le théâtre et la jeunesse», cont.):

7) — Ser simples e verdadeiro. Deve-se estar sempre em guarda contra todos os tipos desagradáveis do histrionismo, tudo aquilo que chamamos de «cabotinismos». Assim como deve-se também evitar outra forma, ainda mais odiosa de «cabotinismos», que consiste, entre alguns atores, em afetar insensibilidade ao prestígio da cena, aos aplausos e elogios que se merecem.

E' desagradável ver um ator, por modestia sincera ou fingida, furtar-se às palmas, não vindo agradecer quando chamado.

8) — «Encontrar-se», terminada a representação, cumpre que o ator se esforce para «reencontrar-se», uma vez que deixou o personagem. O ator deve descaracterizar-se rapidamente. Rápi-

damente, retomar seus trajes de todo dia. Guardar cuidadosamente os hábitos teatrais. Procurar deixar em perfeito estado de ordem o lugar que lhe serve de camarim. Sem cair numa austeridade que não seria razoável ante alguma coisa que, antes de tudo, é um divertimento, busque não incidir nessa excitação que, quase sempre, domina o ator após o esforço do espetáculo.

Evitem-se todas as discussões frívolas sobre os méritos de fulano ou beltrano. Seja-se sóbrio antes, depois e durante a representação.

9) — O comportamento cênico. Numa recomendação feita aos atores inscritos à testa de um drama litúrgico do século XII, o drama litúrgico de «Adão», encontra-se um excelente resumo do mínimo que o ensaiador deve exigir do ator: «Que Adão esteja bem instruído sobre o momento das respostas, a

fim de que não seja nem muito rápido, nem muito demorado na réplica, e que não somente ele como todos os personagens sejam ensinados a falar apropriadamente e a fazer o gesto em relação ao que estiverem dizendo; no verso, que não acrescentem nem suprimam uma única sílaba, mas as pronunciem todas com firmeza, e que tudo que haja para ser dito o seja adequadamente. («O drama litúrgico de Adão», manuscrito da biblioteca de Tours, publicado por Luzarches, 1854).

E preciso ter personalidade «firme nos pés», ter o papel «nas pernas». Esse trabalho consuma-se no decorrer dos ensaios, a fim de não parecer deslocado ou afetado, de não fatigar o espectador por uma gesticulação e uma agitação que fazem, frequentemente, o ator estreitamente parece-se com um bobado ou um epilético, evocando a trepidação dos primeiros filmes mudos de antes da guerra.

Em muitas escolas pode ver outrora (pois quero crer que esses erros tenham sido abandonados) crianças a quem se ensinava a recitar um texto, instruindo-as em seguida a dizê-lo «com gestos», o que transformava as infelizes em bonecos de engoço que, sob a indicação do professor, — como que puxados por um barbante, — levantavam os braços, estendiam-nos, levavam a mão ao peito, etc., realizando toda uma série de gestos mecânicos, que nada mais tinham de humano.

O sentimento, o raciocínio, a necessidade de ação é que comandam o gesto. Para obedecer a essas ordens íntimas, o corpo deve ser o que chamamos de «solto». Isto é o que os atores experientes procuram fazer os estreantes compreender quando lhes dizem: «procure descontrair-se», «relaxe-se», «deixe os nervos, os músculos, a necessidade de ação e de liberdade atenta, de liberdade, de flexibilidade, assim como não se deve ficar «entregado» quando se vai aprender a nadar. Sempre saber nadar: cumpre, no espaço cênico, mover-se com a facilidade com que um peixe se move dentro d'água — naturalmente.

(Dada a extensão deste item não, relativo ao comportamento cênico, nos conselhos de Léon Chancerel aos comediantes, e dada a atualidade e importância do mesmo, dividimo-lo em três partes, devendo as duas restantes constituir a matéria desta antologia, nos próximos domingos).

Indústria

Madureira é um dos mais antigos subúrbios do Rio de Janeiro. Distante da Estação Pedro II 17 quilômetros.

Possui um regular número de pequenas indústrias — num total de 211 estabelecimentos.

O maior estabelecimento industrial é a Fábrica Borborema, com 909 trabalhadores, sendo: 295 homens, 342 mulheres; 43 maiores do sexo masculino e 29 menores do sexo feminino. Fica loca-

Comércio

lizada à rua Borborema, 249. As condições de higiene na fábrica são precárias e o salário mensal é de 500 cruzeiros, o que é muito baixo para o salário mínimo. Não há refeitório. Os trabalhadores comem nas calçadas. Entretanto, a lei obriga as fábricas com mais de 300 operários a construir restaurantes.

O comércio de Madureira é um dos mais movimentados dos subúrbios da Central. Possui 1.204 casas comerciais e 697 casas de prestação de serviços (restaurantes, pensões, barbearias etc.). Já houve época em que as casas comerciais de Madureira viviam cheias de compradores. Hoje a freqüência é escassa. Os negociantes informam que não há

Ha ainda o comércio Oliveira & Irmãos. Trata-se de um verdadeiro tabarão, localizado à rua João Vicente. Há pouco tempo, quando faltou carne, embora tivesse os depósitos abarrotados, fornecia somente 10% do necessário a cada acougueiro para forçar a alta do produto. Nessa ocasião, seu estabelecimento quase foi depredado pela população de Madureira, justamente revoltada contra a manobra altista desse explorador.

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-o do cesso M. RAMOS, alfaiate, re- termo e conserto roupa de homens e senhoras. Rua dos Inválidos, 172 sobrado

Fone: 42-0554 Aceito fazendas para confecções. Preços módicos e pontualidade

ENTRE-ATO

A Temporada Nacional de Arte estreou com «Professor de Astúcia», no Municipal, peça em três atos de Vicente Catalano, médico paulista, dirigida por Silveira Sampaio tendo Teófilo de Vasconcellos, Ambrósio Fregolete, Magalhães Graça, Sônia Correia e Beatriz Consuelo, estreados, no elenco, além do próprio diretor, este fazendo o papel principal. O texto, contudo, apesar dos fôros que lhe deram de alta comédia, pouco valor tem, efetivamente. Sendo uma obra que pretende fazer crítica social, e mesmo deliriosa e filosófica, afinal de contas não passa de uma repetição mais ou menos cansativa de velhos paradoxos, hoje desvalorizados pela compreensão ambiente das verdades que eles traduzem, ou pretendem traduzir.

Quanto à construção, o autor recorreu ao artifício também gasto de repetir no segundo ato, invertida, a situação delineada no pri-

meiro, afim de gerar, no terceiro, a conclusão que toda a platéia antevê e espera. Para tornar aceitável o espetáculo, que de outra forma seria excessivamente monótono, Silveira Sampaio recorreu ao máximo possível de ação, obrigando os atores a um esforço físico formidável, principalmente quanto ao personagem que ele próprio encarna. Mas inútilmente. A peça continua fraca, uma vez que suas deficiências são intrínsecas, e não decorrentes, por exemplo, de marcações infelizes, que um bom diretor remediará. A ginástica realizada no palco chega a comover por sua inutilidade. «Professor de Astúcia» é um texto sem esperanças, que apenas pode interessar a um pequeno setor do público — o setor snob e pouco habituado (o contrário embora sustentando...) ao bom teatro.

A.B.

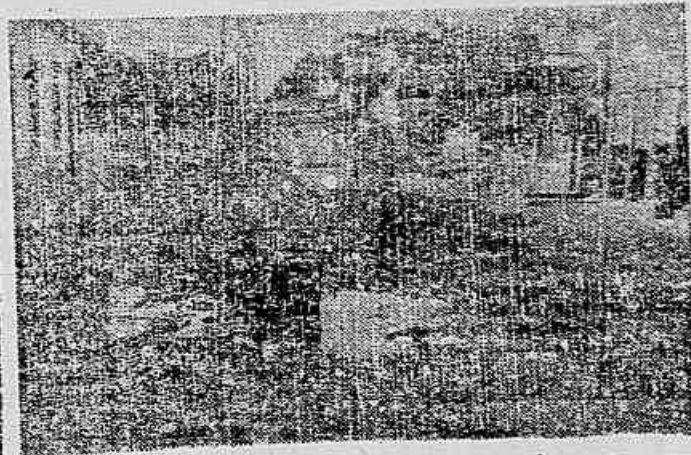
TRES AMIGOS

Um é você que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na

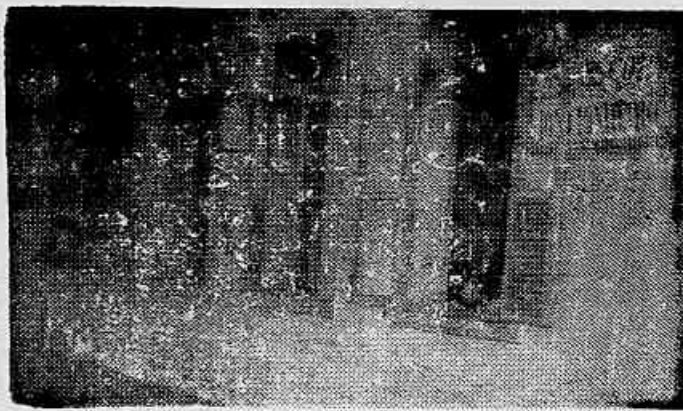
«IMPrensa POPULAR»

F A V E L A S



O subúrbio de Madureira é um dos mais populosos. Na zona urbana há 1.211 barracos e 28.330 prédios. Destes 27.330 são domicílios. Como se vê, Madureira tem relativamente um pequeno número de favelados. Contudo a situação de miséria, que mais completa falta de higiene, é verdadeiramente indescritível. Tomemos, por exemplo, a Favelinha do Socó. Fica localizada na rua Leopoldina de Oliveira, atrás da fábrica Borborema, em terreno alagadiço, cortada por imensas e fétidas valas. O mal cheiro ocasionado pelas águas estagnadas, podres, é quase insuportável. Há 2 anos atrás mais ou menos um caminhão da Standard Oil, sobrecarregado de gasolina, explodiu violentamente, queimando 33 barracos. Seus moradores foram lançados ao relento com suas famílias. Na época, a Standard prometeu pagar a indenização pelos danos causados. No entanto, não passou de promessas.

Além da favela do Socó, existem duas outras. Uma é localizada no fim da rua Joana de Rezende, em cujos barracos moram 3 e mais famílias, na mais completa promiscuidade. E a outra fica na rua Jovianina. Os seus moradores não foram recensados. Há mais de 1.000 domicílios em cada uma e o Censo Demográfico constata a existência apenas de mil e poucos barracos em todas as favelas de Madureira, até parece que o governo pensa em resolver o problema das favelas deixando de tomar conhecimento da sua existência.

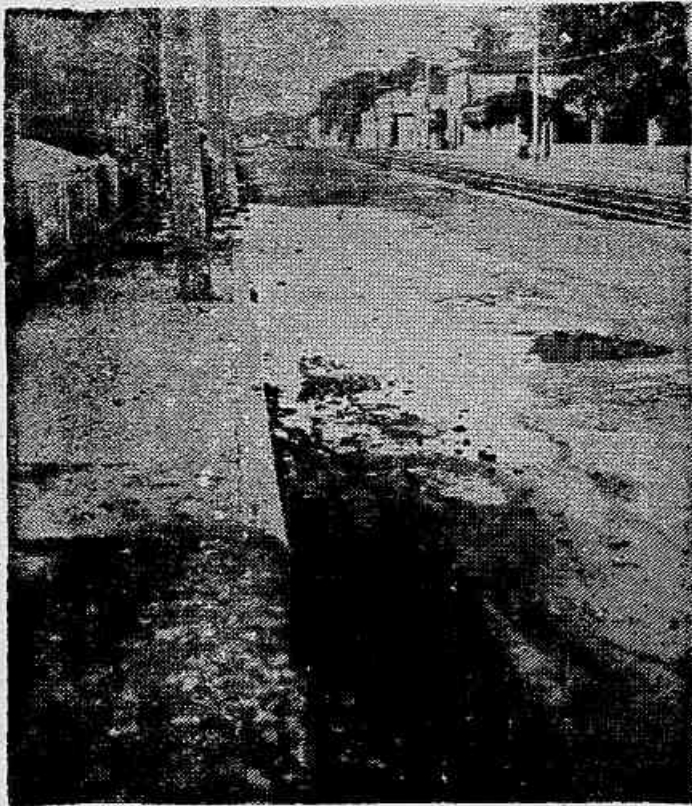


A escola João Pinheiro anda caindo aos pedaços.

MADUREIRA

Jardins de Infância

Não há jardins de infância em Madureira. Esta é a triste realidade em que se encontra um subúrbio tão grande e populoso. As crianças são completamente abandonadas pelo governador da cidade. Este alega falta de dinheiro para construção das escolas. No entanto, gasta rios de dinheiro na ornamentação das ruas e praças durante o reinado de Momo. Somas fabulosas são empregadas na construção de «brigues» como esse que aí está levantado na Praia de Botafogo. Enquanto isso, milhares de crianças em Madureira se vêem privadas de jardins de infância, parques de diversões e se criam ou morrem pelas ruas, abandonadas. E aprasíveis e numerosos são os locais onde poderiam ser construídos jardins de infância e grandes parques de diversão. No cruzamento das ruas D. Clara e Domingos Lopes, por exemplo, existe um imenso largo, circundado de árvores. Não há, pois, local mais apropriado do que aquele para construção de um parque infantil. Falta apenas é interesse por parte da Prefeitura.



Essa é uma das principais ruas de Madureira. Toda cheia de buracos. «Quando chove — dizem os moradores — só se passa de canoas».

O PROBLEMA DA FALTA D'ÁGUA

A falta d'água já se tornou um problema insolúvel para a população de Madureira. Suas insistentes reclamações aos diversos Departamentos da Prefeitura não surtem nenhum efeito. Um grande número de casas ali existentes nem ao menos têm encanamentos de água, o que obriga os moradores lançarem mão de bicas e poços. As bicas entretanto são muitas vezes provenientes de canos furados nas ruas, que, dado o longo tempo em que assim permanecem, terminam sendo transformados em bicas. A sra. Leda Silva Agostin, residente na rua Maria Lopes, explicou-nos que uma noite acordou com a água que penetrava em sua casa, vinda de um cano furado.

— Em parte foi bom — afirmou — porque as torneiras da casa não funcionam há mais de dois meses.

Em outros locais, a escassez do precioso líquido ainda é mais longa. A jovem Anita de Almeida, residente na rua Olívia Maia, 144, depois de se referir a indiferença da Prefeitura pelas suas reclamações afirmou que há mais de três meses que as torneiras de sua casa não dão água.

Enquanto isso, entretanto, várias ruas vivem completamente alagadas em consequência de canos furados. E os moradores, desiludidos com as «providências» da Prefeitura, aproveitam essa situação para ir passando.

90 % Das Ruas de Madureira Não Possuem Calçamento

Não obstante sua importância, como subúrbio populoso e de grande movimento comercial, Madureira tem apenas três ruas calçadas. Em sua maioria, as ruas são cheias de buracos, cobertas de capins e alagadas. 90% não tem calçamento. Do lado esquerdo da linha férrea, em sentido contrário a Estação D. Pedro II, apenas as ruas Domingos Lopes e Marajó têm calçamento,

sendo que esta última apenas em parte. Do lado direito, ruas de grande movimento como Leopoldino de Oliveira, que passa atrás da Fábrica Borema, local onde reside grande número de operários, e que liga Marechal Rangel a Turiassu, estão no mais completo abandono. Outras, como Oliveira Maia, Maria Lopes, Firmino Fragozo, Andrade Figueira, carecem do mínimo de cuidado da Prefeitura. Quando chove, transformam-se em alagadiscos, obrigando aos moradores locais utilizarem táboas e pedras para se locomoverem. Já houve até quem, por divertimento, deixou uma cama na rua Marechal Rangel.

Mas o estado em que se encontra a principal via de Madureira, Estrada Marechal Rangel, mostra de maneira revoltante o criminoso descaso da Prefeitura por aquele subúrbio ligando Madureira a Vaz Lobo, aquela estrada é a via de maior movimento e dela partem outras ruas e estradas que se ligam a outros subúrbios. Entretanto, uma parte apenas é utilizada pelos veículos, porque a outra é por onde passam as linhas dos bondes, em nível mais elevado. Alguns trechos são completamente intransitáveis obstruídos pelos buracos, paralelepípedos soltos, canos furados, etc.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITERÓI
— Telefone 6937 —

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

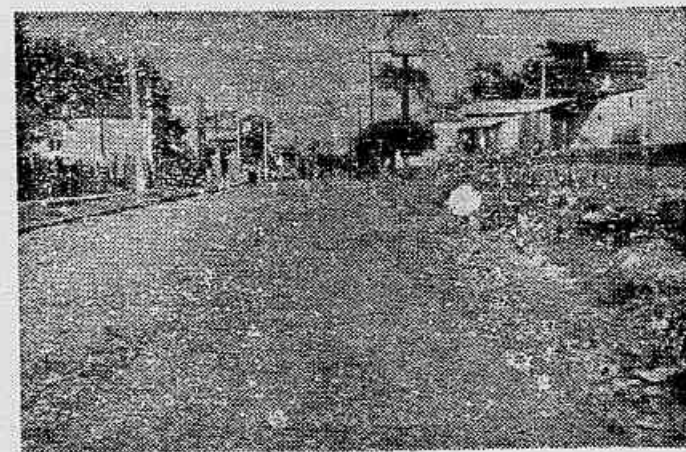
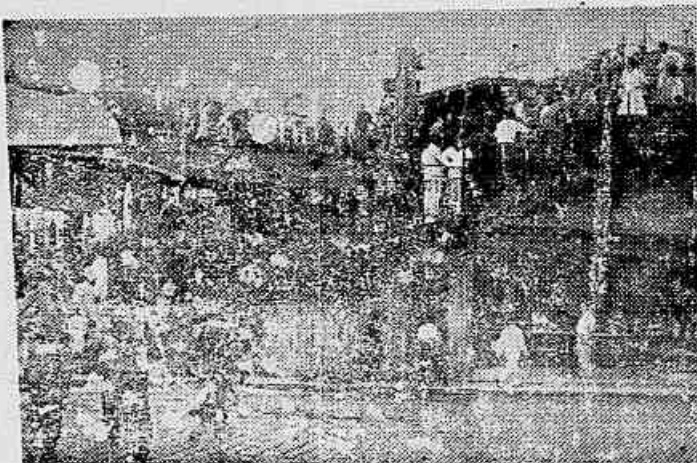
PARA PORTUGAL
Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL
Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

Assistência Médica

Apesar de sua densa população, Madureira não tem hospitais. O hospital mais próximo é o Carlos Chagas, situado em Marechal Hermes. Os pedidos de ambulância raramente são atendidos, quer pela deficiência naquele hospital, quer também pela distância entre os dois subúrbios. Desse modo a população madureirense vive completamente desamparada, sem socorro médico. O único Instituto Clínico local é muito pequeno, quase de nada adiantando. Um Posto de Puericultura situado na Estrada Marechal Rangel, também é sede da Liga Brasileira de Assistência e comporta reduzido número de crianças. As farmácias só funcionam durante o dia. Referindo-se às dificuldades encontradas pela população, disse-nos o sr. Rubens Siqueira, residente na rua Maria Lopes:

— Uma noite dessas tive de ir a Cascadura comprar um melioral para minha filha. A vida aqui é assim. Se a gente não se arrumar, nem Prefeitura nem ninguém vem nos socorrer.



História do Moço Que Matou o Bicho Bravo

ZORA SELJAN BRAGA

— VOVÓ, o que é Partido Comunista, Velha Guilmar pensou um pouco e começou assim.
— Era uma vez um bicho muito ruim que morava num lugar fazendo tudo quanto era estrago. O povo não tinha sossego porque o bicho obrigava até os meninos a trabalharem para ele. Sua barriga era maior do que um bonde e os olhos maiores do que a carriga. Não havia comida que chegasse. Enquanto ele engordava o povo morria de fome. Esse bichopapão tinha um filho, mais esganado ainda que só comia carne humana e bebia sangue.

Aquela lugar era triste, meu netinho, porque de uma hora para outra o bicho filhote apanhava os moços e matava muitos de cada vez.

Um dia, quando todo mundo chorava de medo, porque os bichos rugiam ferozes como as trovoadas ameaçadoras, apareceu um moço que foi de casa em casa, mostrando um feixe de varas. Dizia o moço em cada porta:

— Estou certo de que poderemos dar cabo dos bichos que tanto nos maltratam.

O povo olhava sem acreditar achando que ele estivesse louco. Então o moço desamarrou o feixe, apanhou uma vara e mandou um menino quebrá-la. Com toda a facilidade a criança partiu a vara. Ai o moço amarrou de novo o feixe e entregou-o ao homem mais forte, para que tentasse parti-lo. Por mais esforços que este fizesse não o conseguiu. O moço explicou:

— Esta vara é como cada um de nós, quando estamos sósinhos somos fracos mas quando nos unimos somos com o feixe. Assim é que devemos atacar os bichos. Todos juntos seremos mais forte do que eles.

O povo entendeu as palavras daquele moço e acompanhou-o. Sempre na frente, o moço ensinava como deveriam fazer. Quando os bichos investiram, todos atacaram de uma só vez e venceram. A força era tanta que daria para matar até uma leva daqueles bichos. Daí para diante todo o mundo foi feliz.

O Partido Comunista, meu netinho, é como aquele moço que ensinou ao povo a se livrar dos bichos bravos. O bicho pai, que nunca enche a barriga, é o Capitalismo, ou sejam os patrões e os fazendeiros que se enriquecem à custa dos operários e camponeses enquanto estes morrem de fome e miséria. O bicho filhote é a guerra que se alimenta da carne e do sangue dos seres humanos.

— Então já sei, disse o menino todo contente. O Partido Comunista é como S. Jorge, o povo é feito a lança que venceu o dragão e o dragão, vovó, são os ricos que escravizam os pobres!

— Velha Guilmar sorriu satisfeita, beijou a testa do neto e pensou orgulhosa:

— Este menino é inteligente!

ACABA DE SAIR

J. V. STALIN

“OBRAS”

VOLUME I

CR\$ 30,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
RUA DO CARMO 6, 13º AND. SAIA 306 TEL. 22-1673
RIO DE JANEIRO * ATENDIMENTO TELEFÔNICO E PELA REEMBOLSO

O Teatro de Bonecos do Professor Obraszow

ALGUMAS LIÇÕES EXTRAÍDAS DA VISITA FEITA A BERLIM
PELO TEATRO CENTRAL DE BONECOS DO ESTADO SOVIÉTICO — ORIGEM POPULAR E INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA —
PROBLEMAS DE MOVIMENTO E AÇÃO

(1a. de uma série de duas reportagens)

A revista alemã «Neue Erziehung in Kindergarten und Heim» (A nova educação no jardim de infância e no lar) publicou, recentemente um trabalho da escritora Ruth Meine sobre o teatro de bonecos soviético do professor Obraszow, condensando opiniões colhidas com o mesmo por ocasião da visita que fez a Berlim, levando sua troupe de fantoches e marionetes. Nessa publicação fomos buscar a matéria agora apresentada, pela atualidade que a caracteriza num momento em que se começa entre nós a fazer alguma coisa séria neste setor da arte cênica. Vale a pena salientar a importância educativa do teatro de bonecos, especialmente destinado às crianças, e capaz de influir de modo poderoso sobre sua formação, tornando-se, quando manejado por mãos hábeis e honestas, um notável instrumento pedagógico a que nenhum povo civilizado pode renunciar. No Brasil, tudo que se fez neste setor foi mais ou menos empírico, à exceção, talvez, dos trabalhos da sociedade Pastalozzi; no entanto, os organizadores do gênero possuem fontes populares excelentes onde inspirar-se, como, por exemplo, os marionetistas do nordeste, deliciosos de simplicidade e graça, cumprindo embora, é certo, deles eliminar o que possuem de nocivo, como a presença, frequente nas lendas folclóricas, do elemento aterrador, do demoníaco, do sobrenatural.

EDUCAÇÃO E ARTE

«O teatro de bonecos» — diz a sra. Ruth Meine — «é uma velha arte popular e iguala o adulto em seu valor artístico. Tem a mesma tarefa: servir à cultura do povo, desenvolver-lhe altas qualidades artísticas, e levá-lo ao espírito mais progressista, com ele entusiasmando grandes e pequenos. O teatro de bonecos sempre falou, nas feiras anuais, às almas simples (com especialidade), exortando-lhes desejos, necessidades e alegrias.» Por isso mesmo, o professor Obraszow reco-

menda um cuidado extremo na representação: «todos os movimentos têm significado próprio; não se deve desperdiçá-los, coisa análoga ocorrendo às palavras que se recitam. Pois o segredo do espetáculo, ensina o mestre soviético, reside principalmente na sinceridade com que se atua, uma vez que se precisa apenas «ter é necessária fantasia para acreditar fortemente numa representação, e vivê-la como se fosse a realidade. O segredo de uma representação vigorosa está em alcan-

çar e reproduzir caracteristicamente a verdadeira vida, o típico de certas figuras, suas atitudes em determinadas situações.»

PAUSA E SIMPLICIDADE

Dos trechos transcritos poderia parecer que o teatro de bonecos reside exclusivamente numa ação intensa. Contudo, apesar da influência predominante do movimento, nas representações desse tipo, cumpre não esquecer que o claro resalta quando oposto ao escuro, e que pausa, assim, passa a constituir um fator marcante

te do espetáculo, cumprindo, somente, jogá-la com propriedade, de modo a não se tornar chocante.

«Num curto espaço de tempo» — diz Obraszow — «em que aparentemente nada acontece, algo se prepara, deixando o espectador ansioso, oferecendo o clima propício a que um pequeno movimento, um inclinar de cabeça, um gesto típico de mão feito por uma boneca que talvez nem esteja no ponto central da ação, e que produz um grande efeito, às vezes provocando tumultuosa alegria.» E acrescenta, com firmeza: «A simplicidade é a chave mestra da representação.»

«Para ser mestre, no entanto» — esclarece Ruth Meine — «é preciso ser antes um grande e sábio ho-

mem, que ame os animais e os seres humanos e os conheça em suas menores particularidades, fraquezas e encantos, — saiba expressar tudo isso em um pequeno gesto.»

AMOR E TERNURA

Nenhuma arte se realiza sem amor à vida, à humanidade; nunca um teatro infantil progredirá onde falte a ternura pelas crianças, o respeito aos sentimentos delas, a compreensão meiga do que sejam seus problemas ao mesmo tempo mínimos e infinitos. O teatro infantil preenhe de assombros, sadismos e maldades é uma aberração total, só admissível no regime capitalista, de negação dos autênticos valores humanos, e a cuja sobrevivência convém uma inventiva cor-

rompida, brutalizada através da infância de maneira perniciosamente conduzida.

Dai a afirmativa que não teria sentido se a fizesse alguém com uma soma de realizações inferiores a de Obraszow, mas que, tratando-se dele, vale por uma declaração de princípios: «um bom manipulador deve ter um grande coração, e trabalhar com ele. — o de amar suas bonecas, ou nunca será realmente bom.»

A CRIANÇA, AS IMAGENS E O CINEMA

De LAHY HELLEBECQUE

A Conferência Internacional de Defesa da Infância, realizada em Viena de 12 a 16 deste mês, através de um intercâmbio cordial, objetivo, seguro, de experiências, realizações e estudos, teve por finalidade investigar, dentro de entendimentos comuns, o que deve ser feito para resolver os mais urgentes problemas da infância. Entre os itens dos trabalhos destacamos: 4) «Protegê-las contra a influência perniciosa da literatura, rádio, filmes nocivos, organizando divertimentos sadios».

A propósito, publicaremos o trabalho de Mme. Lahy Hellebecque, «A Criança, as Imagens e o Cinema».

Desde o momento em que toma consciência do mundo exterior, isto é, desde muito cedo, a criança, por intermédio de seus sentidos recolhe e registra imagens. Para ela, o mundo se compõe de seres, de coisas e de objetos desconhecidos, nos quais é preciso discernir a aparência e descobrir as características, e que, separados ou associados, lhes permitam estabelecer num vai e vem perpétuos, o trajeto entre o real, o pensamento e o imaginário.

Visuais, auditivas, táteis... as impressões se sucedem sem interrupção, num movimento que não cessa jamais, nem mesmo durante o sono, onde, sob forma de sonho, elas se encadeiam, aparecem e se dissipam numa ordem imprevisível.

De todas, as visuais são as mais numerosas e as que deixam maior marca.

Consciente ou inconscientemente, a criança, através do olho, este receptor incomparável, as recebe ou as solici-

ta. Uma a uma ou em grupos vão impressionar a parte do cérebro onde as células especiais condicionam a memória. Daí em diante ela tornar-se sua propriedade, pois que, pode mobilizá-las a sua vontade. Quanto mais imagens adquire mais material tem para elaborar ideias.

Porque, com efeito, a inteligência, esta faculdade de desenvolvimento infinito, graças a qual o homem estabelece relações entre as coisas e se adapta ao meio físico e social, é constituída na sua base por imagens.

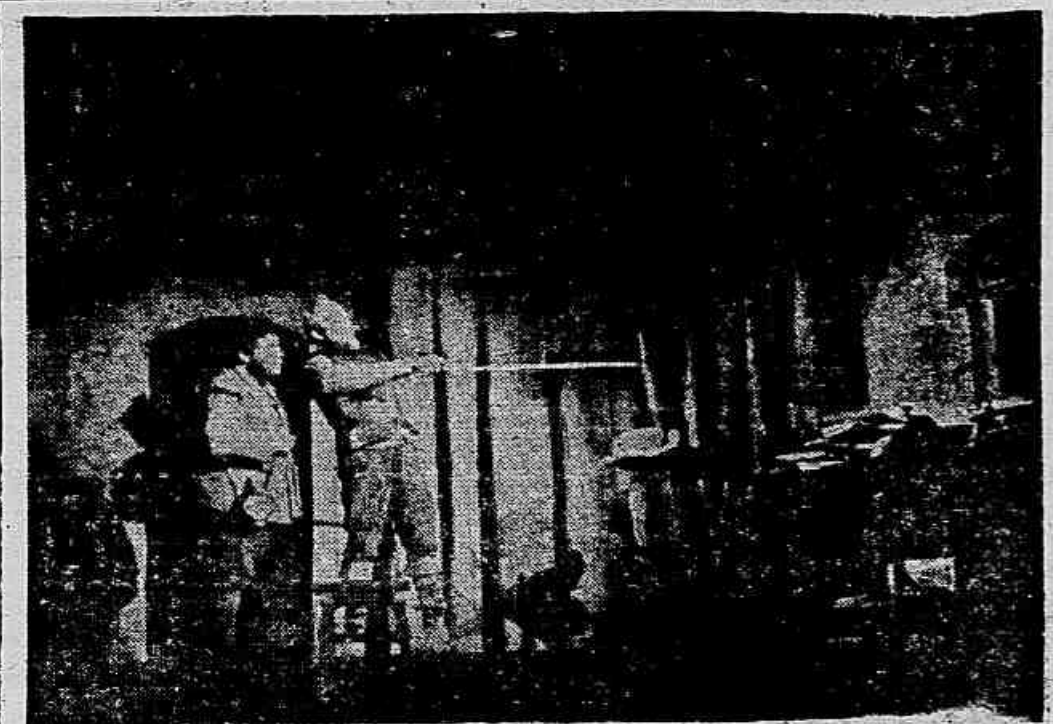
Se recolher imagem é o grande papel da infância, identificá-las, conservá-las, classificá-las é trabalho do adulto. E' por isso que, desde sua origem, o homem se esforça por todos os meios: a linguagem, os ritos, os hábitos, a especialização das funções, a disposição das técnicas, a arte... conservar a maior parte sem que seja necessário recorrer constantemente à experiência.

Neste sentido, o papel da arte tem sido proeminente.

Foi preciso a invenção do cinema para obter a reprodução real do movimento. Daí em diante na tela que hoje apresenta, os passaros cruzam os céus, os ramos agitam-se ao vento, os peixes deslizam na água, os cavalos galopam nas estradas, os homens executam suas múltiplas atividades, se deslocando e se movimentando.

A criança do século XX, através das imagens em movimento, conhece o mundo no seu aspecto dinâmico. As coisas e os seres não estando mais inertes podem ser hoje considerados como vivos.

Assim uma arte de imitação, de uma riqueza infinita, substitui a realidade para mostrá-la e permite atingir o que sem ela seria ignorado.



Cena de D. QUIXOTE, adaptação livre da obra de Cervantes feita pelo escritor soviético Mikhail Bigakov, representada no Teatro Vakhtangov, de Moscou. Simenov, diretor-artístico do Teatro, no papel de D. Quixote, e Goryunov, no de Sancho Pança.

O polo e suas geleiras brancas, a floresta equatorial, o rio Amazonas, as minas, os poços de petróleo, as cidades e aldeias... tudo se animando, penetra no espírito da criança e amplia os seus horizontes. Esta fome cerebral de ideias, tão forte nela como a fome orgânica, não permanece mais insaciável, criando essas ignorâncias e esses complexos tão prejudiciais ao seu equilíbrio mental.

Pode-se dizer que tudo está ganho e que, por intermédio de filme a criança adquirirá e desenvolverá sua inteligência em diversões e proporções até então impossíveis? Não, porque o cinema, como a medalha, tem o seu reverso e até aqui ele tem sido mais perigoso que proveitoso. Permitido sem medidas e somente para satisfazer as exigências dos adultos, ele não tem respeitado as leis do desenvolvimento psicológico da criança. E' falso, com efeito, crer que tudo se adquira de um só golpe e não importando com que meios. Nada vem sem riscos de perturbar as etapas que vão da ignorância ao conhecimento, da espontaneidade à reflexão. As imagens se adquirem graças a uma

judiciosa progressão e sábia dosagem. O espírito da criança só absorve as coisas progressivamente, se recusa a aceitar o que lhe parece demasiado em quantidade e intensidade.

Ora, que lhe oferecem os cinemas é o alimento de adultos, em grande abundância e muitos temperados... sabe-se que não existem em numerosos países, nem salas de espetáculo, nem filmes apropriados para a infância e que esta é obrigada a se contentar com qualquer sala para assistir o que lhe apresentam, estando sujeita a um envelhecimento precoce.

Mas este perigo não é o único, existem outros, que convém assinalar, mesmo de passagem.

Ainda que possuam movimentos e sejam reprodução de cenas reais, as imagens cinematográficas não são a própria vida. Elas só podem substituir a realidade pelo seu reflexo, a gama infinita de cores pelo branco e preto, o mundo real em três dimensões pela sua projeção em apenas duas dimensões.

Enquanto que o adulto,

graças às suas experiências anteriores e à sua facilidade de raciocinar, retifica estes dados convencionais e dá às coisas o seu valor exato, a criança que não é capaz de discernir estes subterfúgios só percebe na tela um mundo de fantasmas desprovidos de relevância e de vida. Ela se habitua a isto, certamente, e aí está o mal, porque pouco a pouco ela prefere as imagens fotográficas — enganosa e de escolha arbitrária — às imagens reais menos acessíveis.

E' assim que no gesto de tomar de vista vem se juntar outras deformações aquelas que distorcem as impressões sociais.

Se nossa visão moderna, desmascarada em parte de preconceitos místicos, é mais nitida, e cinema não impõe pelas suas imagens, seus artifícios, seus truques, outras convenções contra as quais é preciso aprender a reagir. E isto a criança não consegue. O problema da verdade se coloca aqui, pois, com extrema urgência.

CONCLUÍ NA PAG. 8



Cena de FUENTE OVEJUNA, de Lope de Vega, no Teatro Judeu da Rússia Branca.

A BOLSA FINA
MODELOS EXCLUSIVOS
CONFECÇÕES E CONSERVAÇÃO
ARTIGOS PARA FEMINILIDADE
BOLSAS LINTOS
CAPAS
CARTEIRAS
MALAS
SOLTEIROS E CASAL
134 - RUA DE S. PAULO
PR. 44. 43-3333

JOSE GAMES

ALFAIATE

RUA BENTO RIBEIRO, 20

and. sala 1 - TEL. 43-0002

SAKALINA, A ILHA DOS TESOUROS

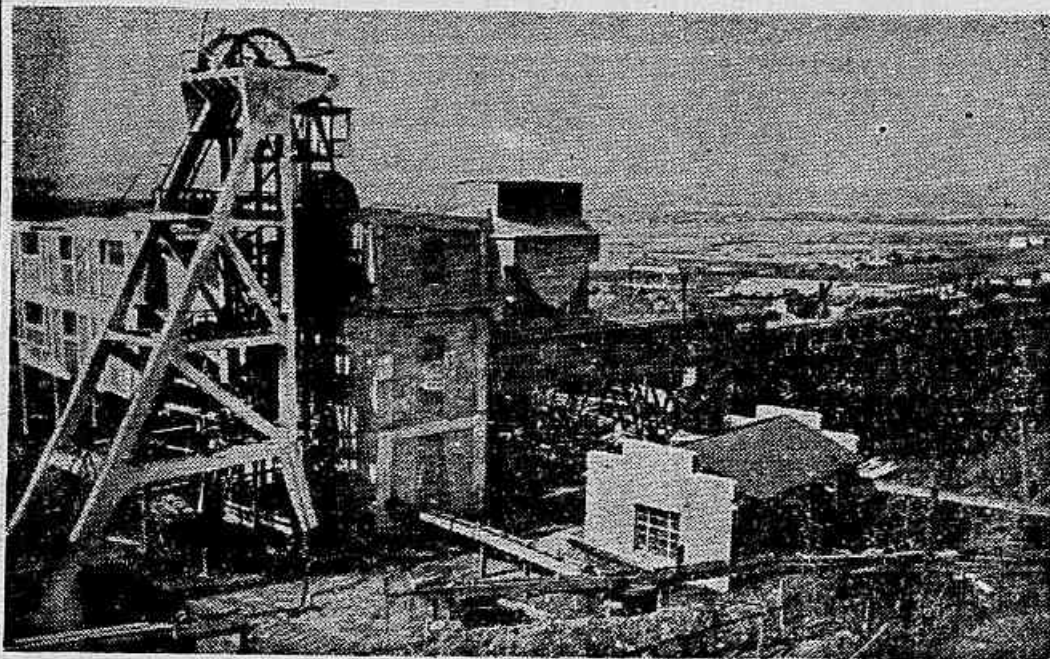
DE ANTIGA MASMORRA, PARA ONDE ONDE O TZARISMO MANDAVA OS SEUS PRESOS POLITICOS, TRANSFORMOU-SE NUM CENTRO ESTUANTE DE ATIVIDADE ECONOMICA E CULTURAL — A DOMINAÇÃO JAPONESA E A RECONQUISTA PELO PODER SOVIETICO — UM PEDAÇO DA PATRIA SOCIALISTA A BEIRA DO PACIFICO ★★★ Reportagem de A. TCHAKOVSKI

A 10 mil quilômetros de Moscou, um avião se apressa para aterrissar. Sob as asas, onde se crava uma estrela vermelha, aparece a terra de cor cinza-illaz. Em torno, o mar agitado desenha-lhe uma franja branca. É a Sakalina, ontem a ilha-prisão; hoje a ilha dos tesouros.

No aeródromo de Jujno-Sakalina pousou o avião. Descem os passageiros. E ouvem o rumor da cidade: é o mesmo rumor de Moscou.

Nas terras mais avançadas da União Soviética, no Extremo Oriente, a Sakalina estende-se do cabo Elisabeth, ao norte, até o cabo Crillon, ao sul, num comprimento de 910 quilômetros, mais ou menos a distância de Brest a Sete. A ilha tem a forma de um peixe. Sua largura é de 20 a 197 quilômetros. Sua superfície é uma vez e meia a da Dinamarca, duas vezes e meia a da Bélgica.

Separada do continente soviético pelo estreito de Tararia, cuja largura varia de 125 e 7,5 quilômetros, Sakalina tem um aspecto pitoresco e majestoso. Acima das florestas de coníferas sempre verdes, os picos dos sopki (pequenas montanhas) repontam umas sobre outras na direção sul. Depois, elevam-se cadeias de montanhas cobertas de gelo durante vários meses. Mais em baixo está o monte Nevelski, a uma altitude de 2.013 metros.



Uma das minas de Artimov, na Ilha Sakalina.

Noutra parte, as costas rochosas ganham também altura e precipitam seus rios em cascatas sobre o mar.

A natureza e o clima espantam pela extraordinária diversidade. A parte setentrional cobre-se de tundras; nos prados árticos os rebanhos de renas pastam o musgo e o líquem. Na parte meridional crescem o bambu e a videira selvagem, uma herva de três metros de altura. E enquan-

to chove a cântaros sobre o litoral oriental, um sol radioso pode brilhar no litoral ocidental.

O estio, úmido ao sul, seco ao norte, espalha seu odor em profusão. O outono espalha sobre a taiga tons roucos. Depois, o inverno esculpe fantasmagorias na brancura da neve; os sargãos gelados rangem sob os pés e, durante meses, a ilha ecoa os ruidos do mar. Mas os lírios e açucenas reflorescem ao sul, temperado pela corrente quente de Kuro-Sivo, e o céu fica claro. Do cabo Crillon avista-se, a alguns quilômetros, os navios flutuando no rumo do Japão.

Um Passado Trágico

Outrora Sakalina chamava-se a ilha das lamentações. O governo tsarista já a havia transformado numa masmorra. Os deportados políticos ali apodreciam vivos, em enormes barracas cercadas de sebes. Andrajosos, famintos, dormindo em tábuas, estes homens não tinham, para se proteger do gelo, senão o recurso de remendar seus trapos com cordões.

Foi o que constatou Anton Tchekov que, no mês de julho de 1890, desembarcou em Alexandrovsk para visitar a ilha. O grande escritor achou Sakalina um inferno. Entretanto, os deportados políticos não tinham lutado em vão. O governo tsarista teve de recuar e, após a revolução de 1905, suprimiu a masmorra.

Se hoje em Sakalina o bem estar e a alegria florescem com os lírios, quantas tragédias não marcarão a história da ilha! Um provérbio dizia: «Em volta, tudo água; no centro, a desgraça». A água sulcada pelos piratas em busca de pelicas, entre os quais os baleeiros americanos distinguiram-se por sua frenética exploração dos caçadores nativos. O centro era uma terra desolada, onde a natureza implacável triturava os homens.

No século 17, o oficial cos-

as povos selvagens. Mas a jovem República Socialista ganhava forças. Graças à sua firmeza, a 15 de maio de 1925 os japoneses se retiravam da parte norte da ilha. Eles deixavam um território quase deserto, sem indústria, povoada apenas por 10.000 habitantes, dos quais um terço de ghiliaks, tanguss e orotchons.

Milhares de homens de coração ardente e mãos hábeis acorreram a Sakalina.

O calor do entusiasmo passou pela taiga. A terra entregou seus tesouros e o mar, para sempre, suas riquezas. As instalações petrolíferas, as minas de carvão, as pescarias se multiplicaram. Nas novas cidades a eletricidade, a técnica, a cultura assinavam o triunfo dos homens soviéticos.

A herança dos Samurais

Enquanto isso, do outro lado do paralelo 50, os samurais perpetuavam uma grande injustiça histórica. Mas a 2 de setembro de 1945, Stalin proclamou: «Hoje o Japão se reconheceu vencido e assinou o ato de capitulação incondicional. Isto quer dizer que a parte meridional da Sakalina e as ilhas Kurilas voltam à União Soviética e que não servirão mais, doravante, nem de meio para isolar a União Soviética do Oceano, nem de base para a agressão japonesa contra nosso Extremo-Oriente, mas de meio de ligação direta da União Soviética com o oceano e de base de defesa de nosso país contra a agressão japonesa».

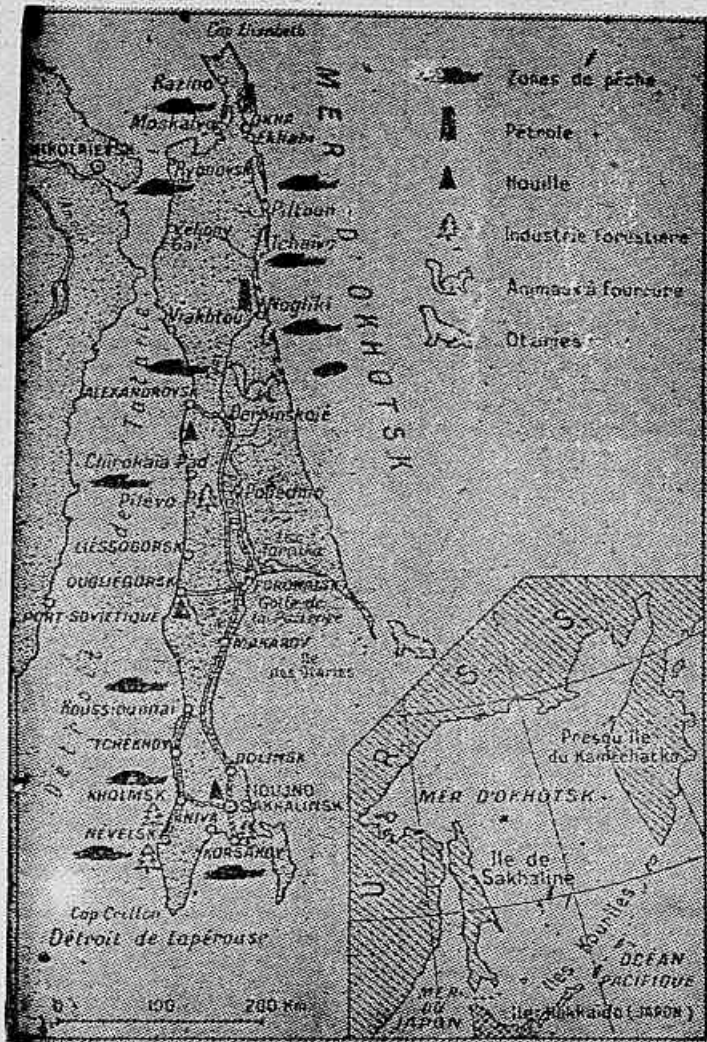
Eis aqui que os mineiros do Donbás e do Kuzbás, os petroleiros de Baku, os pescadores do Mar Negro, do Cáspio, do Volga, os marinheiros, professores, agrônomos, geólogos, se lançam para Vladivostok, onde os navios, após dois dias de travessia, os desembarcam ao sul de Sakalina.

ali, nichos guardados de tecido negro. E, para proteger-se contra os terríveis frios do inverno, uma miserável cobertura de metal.

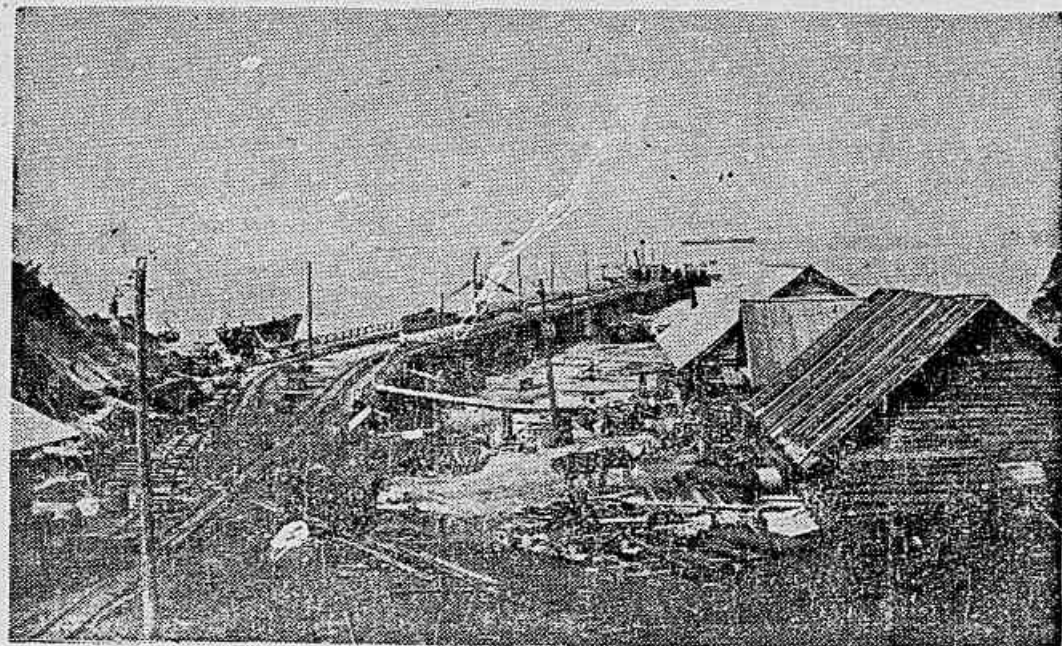
Os soviéticos chegavam às minas e se espantavam. Não eram poços mas buracos mais ou menos sem saída para forrar. Quanto à exploração florestal, para evitar as despesas dum corte na floresta, os samurais tonham arrastado as árvores na vertente dos sopki. Era sua febre de lucros, eles tinham destruído gerações de animais de pele cara — liquidade 80% do peixe.

Nada de agricultura. Os «agrônomos» japoneses eram militares, preocupados sobretudo em exterminar os povos autóctones, os pescadores nivkhs, os pastores de renas evenks, separados em zonas especiais. Contava-se com um estabelecimento de banho num raio de 100 quilômetros e algumas fontes «núblicas», de água estagnada, onde se banhavam juntos homens e mulheres. Não havia hospitais, mas «clínicas» privadas onde o doente devia levar seu leito e se fazer tratar por seus pais.

Como poderemos viver aqui? Interrogavam-se os homens soviéticos. Era preciso demolir tudo, tudo reconstruir, tudo criar. Durante longos meses de outono e de inverno, as tempestades interrompiam com frequência a ligação com o continente. Era duro. Mas, ajudando-se mutuamente, armando-se da convicção do êxito, os homens novos puseram mãos ao trabalho. Penetraram nas florestas, construíram casas, organizaram-se. Em cinco anos criaram uma indústria e uma agricultura florescentes. No fundo da taiga introduziram uma floresta de derricks. Ali onde se o alcaravão lançava seu grito melancólico, ecôa agora o cântico dos serrotes elétricos e dos tratores. Nas minas zumbem as carretas combi-



Mapa da região onde se encontra a Ilha Sakalina.



A prancha de desembarque para a mina Ngachi, uma das maiores minas de carvão da Sakalina. Da boca da mina ao «pier», onde as barcas são carregadas, vai uma curta distância.

la de Tchukotka. Estava claro que o Japão se propunha arrebatá-la à Rússia todo o seu extremo-oriental.

Após a Revolução Socialista de Outubro, os imperialistas japoneses tentaram, em conivência com o almirante Koltchak, ocupar a parte norte da Sakalina. Eles aí chegaram a 21 de abril 1920 e, durante cinco anos, submetaram os habitantes soviéticos ao terror e

Ali tudo lhes parece insólito: os hieróglifos japoneses, espalhados como cravos sobre os muros, e as bizarras casinhas de papelão, de todas as formas e de todas as dimensões, de tetos chatos ou pontegudos. As janelas destes castelos de cartas são de papel untado; as peças, onde fervilha a vermina, são cortadas de para-ventos e de desenhos fantásticos. Por aqui, por

nadas e, sobre o mar, uma frota de pesca moderna substituiu os arcaicos kavassaki.

A ilha de campos de neve desolados ornamentou-se de numerosas aldeias, de grandes e belas cidades onde floresce a cultura. Em 1890, quando da passagem de Tchekov, a Sakalina tinha 8 escolas frequentadas por 225 alunos. Hoje mais de 100

(Conclui-se no pág. 2)